

Livro Escrevendo Certo

DE ACORDO COM A

PORTUGUÊS

ORTOGRAFIA CONCORDÂNCIA PONTUAÇÃO

REFORMA ORTOGRÁFICA

100
páginas

Como estudar os principais temas
exigidos em todos os exames!

As dúvidas mais frequentes sobre o USO DO HÍFEN,
de acordo com a reforma ortográfica

ACENTUAÇÃO GRÁFICA e suas terminações,
mudanças, variações e exceções

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL: regras,
exceções e os casos que costuma cair nos exames

PONTO FINAL, DOIS PONTOS, VÍRGULA,
PONTO E VÍRGULA: saiba quando usar e
use corretamente



As dúvidas de sempre

O brasileiro escreve mal por culpa das atuais regras de ortografia? Será que a falta de leitura não é um problema muito mais sério? É bom lembrar que sabemos a grafia das palavras por memória visual, e não por “decorar” as regri-nhas. Será que a ortogra-fia “fonética” realmente facilitaria o ensino da lín-gua portuguesa? Desde quando o ensino de uma língua se limita à orto-grafia? E desde quando, para escrever bem, basta saber as letras e os acentos? Será que o alto índice de analfabetismo é consequência das re-gras gramaticais da lín-gua portuguesa? Existe no mundo alguma língua puramente fonética? Se a regra básica é “escre-

ver como se fala”, como ficariam as vogais? O certo seria: pepino, pepi-nu, pipino ou pipinu?

Veja, para a encrenca não ficar ainda maior do que já é, preferimos deixar as coisas como es-tão. Nesta revista, como as demais da série, pretendemos desenvolver uma didática simples, direta e objetiva para quem quer aprender português ou, para quem já conhece e pretende saber um pouco mais. Os temas abordados são os de maior dúvida entre os que produzem uma redação e esbarram em algumas regras gramati-cais que na verdade não possuem mistério. Uma ferramenta importante para quem quer melho-rar sua redação.

Escrevendo tudo certo

Veja que péssimo exemplo nos deu o concurso vestibular de 1998 da UFRJ.

Na prova de História, por duas vezes, a palavra ASCENSÃO aparece grafada com ç:

“...nesse processo nota-se a ascensão de valores consagrados pelas revoluções...” (Questão 1)

“Entre a ascensão ao trono da Rainha Vitória, em 1837, e o reinado da Rainha Elizabeth II, a partir de 1953, a monarquia inglesa percorreu uma longa trajetória política.” (Questão 5)

Numa prova de apenas cinco questões, é triste constatar o desleixo de alguns educadores em relação ao bom uso da língua portuguesa.

A repetição do erro nos leva a crer que o autor não tem “dúvida” quanto à grafia da palavra ASCENÇÃO.

Nada justifica a falta de uma revisão mais cuidadosa em um instrumento

cujo objetivo é avaliar o conhecimento de candidatos a vagas em uma de nossas maiores universidades. O uso de qualquer “corretor ortográfico” teria evitado esse deslize.

Todos nós sabemos dos perigos que existem quanto à ortografia. Todo cuidado é pouco. A língua portuguesa não é puramente fonética e muitas vezes, só a etimologia (estudo da origem das palavras) é capaz de explicar o emprego das letras.

Isso significa que não há regras para você saber que EXCEÇÃO se escreve com Ç e que EXCESSO é com SS.

Na prática, o que nos leva a saber ortografia é o bom hábito de ler e de escrever. É a nossa memória visual que nos impede de escrever “caxorro”, “caza” e “oje”. Não hesitamos diante de uma palavra que esta-

mos acostumados a ver e a usar corretamente, é claro! Ler é a melhor solução. E, ao escrever, se

houver dúvida, não tenha vergonha de abrir um bom dicionário. Pesquisa não faz mal algum.

Hífen: condições sub-humanas, esforço sobre-humano

A partir de 2009, segundo a Nova Reforma Ortográfica, passaram a valer mudanças nas regras do hífen. As principais são:

Não se usará mais hífen:

1 - Quando o segundo elemento começa com S ou R, devendo essas consoantes ser duplicadas, como em “antirreligioso”, “antissemita”, “contrarregra”, “infrassom”.

2 - Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente. Exemplos: extraescolar, aeroespacial, autoestrada.

3 - Quando se perder a noção de palavra composta como em paraque-

das e paraquedista.

Ainda se usará o hífen:

1 - Em palavras compostas cujo segundo termo começa com H, como pré-história, sub-humano.

2 - Em substantivos compostos cuja última letra da primeira palavra e a primeira letra da segunda palavra são iguais; assim, microondas vira microondas.

3 - Quando os prefixos terminam com R, ou seja, hiper-, inter- e super-. Exemplo: hiper-requisitado, inter-resistente e super-revista.

4 - Nos casos de CIRCUM- e PAN- têm hífen antes de elemento iniciado por VOGAL, M, N e H. VICE- mantém o hífen até hoje.

Uso do hífen com prefixos

1 - Com os prefixos a) HIPER, b) INTER e c) SUPER, só haverá hífen se a palavra seguinte começar por “H” ou “R” (essa regra não foi alterada):

a) hiperativo, hiperglicemia, hiper-hidratação, hiper-humano, hiperinflação, hipermercado, hipermiopia, hiperprodução, hiper-realismo, hiper-reativo, hipersensibilidade, hipertensão, hipertiroidismo, hipertrofia.

b) interação, interativo, intercâmbio, intercessão, interclubes, intercolegial, intercontinental, interdisciplinar, interescolar, interestadual, interface, inter-helênico, interhumano, interlinguístico, interlocutor, intermunicipal, internacional, interocular, interplanetário, inter-racial, inter-regional, inter-relação, interseção, intertextualidade, intervocalico.

c) superaquecido, supercampeão, supercílio, superdosagem, superfaturado, super-habilidade, super-homem, superinvestidor, superleve, superlotado, supermercado, superpopulação, super-reativo, superrequintado, supersecreto, supersônico, supervalorizado, supervisionar.

2 - Com o prefixo SUB, só haverá hífen se a palavra seguinte começar por “B” ou “R”:

subaquático, sub-base, subchefe, subclasse, subcomissão, subconjunto, subcutâneo, subdelegado, subdiretor, subdivisão, subeditor, subemprego, subentendido, subestimar, subfatu-

rado, subgrupo, subitem,	subprefeito, sub-raça,
subjacente, subjugado,	sub-reino, sub-reitor, sub-
sublingual, sublocação,	seção, subsíndico, subso-
submundo, subnutrido,	lo, subterrâneo, subtítulo,
suboficial, subpovoado,	subtotal.

Segundo a regra antiga, se a palavra seguinte comesse pela letra “H”, deveríamos escrever sem hífen: subepático e subumano. As novas edições de nossos principais dicionários já registram as formas com hífen, como prefere o Novo Acordo Ortográfico: sub-hepático e sub-humano.

3 - Em alguns casos de formação, segundo o Novo Acordo Ortográfico, devemos usar o hífen se o segundo elemento começar por “H” ou por vogal igual à vogal final do pseudoprefixo:

Aero - aeroespacial, aeronave, aeroporto

Agro - agroindustrial

Anfi - anfiartrose, anfíbio, anfiteatro

Audio - audiograma, audiometria, audiovisual

Bi(s) - bianual, bicampeão, bigamia, bisavô, bisneto

Bio - biodegradável, biofísica, biorritmo

Cardio - cardiopatia, cardiopulmonar, cardiovascular

Centro - centroavante, centromédio, centrossimetria

De(s) - desacerto, desarmonia, despercebido

Eletro - eletrocardiograma, eletrodoméstico, eletromagnetismo, eletrossiderurgia

Estereo - estereofônico, estereofotografia, estereoquímico

Foto - fotogravura, fotomania, fotossíntese

Hidro - hidroavião, hidroelétrico

Macro - macroeconomia
Maxi - maxidesvalorização
Micro - microcomputador, micro-onda, micro-ônibus, microrradiografia
Mini - minidicionário, mini-hotel, minissaia, minirreforma
Mono - monobloco, monossílabo
Morfo - morfossintaxe, morfologia
Moto - motociclismo, motosserra
Multi - multicolorido, multissincronizado
Neuro - neurocirurgia
Oni - onipresente, onisciente
Orto - ortografia, ortopedia
Para - paramilitares, parapsicologia
Pluri - plurianual
Penta - pentacampeão, pentassílabo
Pneumo - pneumotórax, pneumologia
Poli - policromatismo, polissíndeto
Psico - psicolinguística, psicossocial
Quadri - quadrigêmeos
Radio - radioamador
Re - re-erguer, re-eleger, rever, rerratificação
Retro - retroagir, retroprojeto
Sacro - sacrossanto
Socio - sociolinguístico, sociopolítico
Tele - telecomunicações, tele-entrega, televendas, telesexo
Termo - termodinâmica, termoelétrica
Tetra - tetracampeão, tetraplégico
Tri - tridimensional, tricampeão
Uni - unicelular
Zoo - zootecnia, zoológico

4 - Com os prefixos a) AUTO, b) CONTRA, c) EXTRA, d) INFRA, e) INTRA, f) NEO, g) PROTO, h) PSEUDO, i) SEMI, j) SUPRA e k) ULTRA, segundo o Novo Acordo Ortográfico, só devemos usar hífen se a palavra seguinte começar por “H” ou vogal igual à vogal final do prefixo. Com as demais letras, devemos escrever tudo junto, sem hífen (pela regra antiga, usávamos hífen quando a palavra seguinte começava por H, R, S e qualquer vogal):

a) auto-hipnose, auto-observação, autoadesivo, autoanálise, autobiografia, autoconfiança, autocontrole, autocrítica, autodestruição, autodidata, autoescola, autógrafo, autoidolatria, automedicação, automóvel, autopeça, autopiedade, autopromoção, autorretrato, autosserviço, autossuficiente, autossustentável, auto-terapia.

b) contra-almirante, contra-ataque, contrabaixo, contraceptivo, contracheque, contradança, contradizer, contraespião, contrafilé, contragolpe, contraindicação, contramão, contraordem, contrapartida, contrapeso, contraponto, contraproposta, contraprova, contrarreforma, contrassenso, contraveneno.

c) extra-hepático, extraconjugal, extracurricular, extraditar, extraescolar, extragramatical, extrajudicial, extraoficial, extrapartidário, extraterreno, extraterrestre, extratropical, extravascular.

d) infra-assinado, infra-hepático, infracitado, infraestrutura, inframaxilar, infraocular, infrarrenal, infrassom, infravermelho, infravioleta.

e) intra-adnominal, intra-hepático, intracelular, intracraniano, intracutâneo, intragrupal, intralinguístico, intramolecular, intramuscular, intranasal, intranet, intraocular, intrarracial, intratextual, intrauterino, intravenoso, intrazonal.

f) neo-hamburguês, neoacadêmico, neobarroco, neoclassicismo, neocolonialismo, neofascismo, neofriburguense, neoirlandês, neolatino, neoliberal, neologismo, neonatal, neonazista, neorromântico, neossocialismo, neozelandês.

g) proto-história, proto-orgânico, protocolar, proto-evangelho, protofonia, protagonista, protoneurônio, prototórax, protótipo, protozoário.

h) pseudoartista, pseudocientífico, pseudoedema, pseudofilosofia, pseudofratura, pseudomembrana, pseudoparalisia, pseudopneumonia, pseudópode, pseudoproblema, pseudorrainha, pseudorrepresentação, pseudossábio.

i) semi-inconsciência, semi-interno, semiaberto, semialfabetizado, semiárido, semibreve, semicírculo, semiconsciência, semidestruído, semideus, semiescravidão, semifinal, semiletrado, seminu, semirreta, semisselvagem, semitangente, semitotal, semiúmido, semivogal.

j) supra-anal, supra-hepático, supracitado, supramencionado, suprapartidário, suprarrenal, suprasumo, supravaginal.

k) ultra-aquecido, ultra-hiperbólico, ultracansado, ultraelevado, ultrafamoso, ultrafecundo, ultrajudicial, ultraliberal, ultramarino, ultranacionalismo, ultraoceânico, ultrapassagem, ultrarradical, ultrarromântico, ultrasensível, ultrassom, ultrassonografia, ultravírus.

5 - Com os prefixos a) ANTE, b) ANTI, c) ARQUI e d) SOBRE, só devemos usar hífen se a palavra seguinte começar com “H” ou vogal igual à vogal final do prefixo (pela regra antiga, usávamos o hífen quando a palavra seguinte começava por H, R ou S):

a) antebrço, antecâmara, antecontrato, antediluviano, antegoçar, ante-histórico, antejulgar, antemão, ante-ontem, antepenúltimo, anteprojeto, anterrepublicano, antessala, antevéspera, antevisão.

b) antiabortivo, antiácido, antiaéreo, antialérgico, anticapitalista, anticlímax, anticoncepcional, antidepressivo, antidesportivo, antiético, antifebril, antigripal, anti-hemorrágico, anti-herói, anti-horário, anti-imperialismo, anti-inflacionário, antimíssil, antiofídico, antioxidante, antipatriótico, antirrábico, antirradicalista, antissemita, antissocial, antiterrorismo, antitetânico, antivírus.

c) arquibancada, arquidiocese, arquiduque, arquihiperbole, arquihinimigo, arquimilionário, arquipélago, arquirrival, arquissacerdote.

d) sobreaviso, sobrebainha, sobrecapa, sobrecarga, sobrecomum, sobrecoxa, sobre-erguer, sobre-humano, sobreloja, sobremesa, sobrenatural, sobrenome, sobrepasso, sobrerrenal, sobrerroda, sobressaia, sobressalto, sobretaxa, sobretudo, sobreviver, sobrevoos.

6 - Nas formações com prefixos ANTE, ANTI, ARQUI, AUTO, CIRCUM, CO, CONTRA, ENTRE, EXTRA, HIPER, INFRA, INTER, INTRA, SEMI, SOBRE, SUB, SUPER, SUPRA, ULTRA e em formações com falsos prefixos AERO, FOTO, MACRO, MAXI, MICRO, MINI, NEO, PAN, PROTO, PSEUDO, RETRO, TELE, só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por “H”: ante-histórico, anti-higiênico, anti-herói, anti-horário, auto-hipnose, circum-hospitalar, co-herdeiro, infra-hepático, inter-humano, hiper-hidratação, neo-hamburguês, pan-helênico, proto-história, semi-hospitalar, sobre-humano, sub-humano, super-homem, ultra-hiperbólico.

Obs.: não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos DES e IN e nas quais o segundo elemento perdeu o “H” inicial: desumano, desarmonia, desumidificar, inábil, inumano.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina com a MESMA VOGAL com que se inicia o segundo elemento: auto-observação, anti-imperialismo, anti-inflacionário, anti-inflamatório, arqui-inimigo, arqui-irmandade, contra-almirante, contra-ataque, infra-assinado, infra-axilar, intra-abdominal, proto-orgânico, re-eleger, semi-inconsciência, semi-interno, sobre-erguer, supra-anal, supra-auricular, ultra-aquecido, eletro-ótica, micro-onda, micro-ônibus.

Obs. 1: nas formações com o prefixo CO, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por “O”: coobrigação, coocupante, cooperar, cooperação, coordenar.

Obs. 2: nas formações com os prefixos CIRCUM e PAN, quando o segundo elemento começa por “H”, vogal, “M” ou “N”, devemos usar o hífen: circum-hospitalar, circum-escolar, circum-murado, circum-navegação, pan-africano, pan-americano, pan-mágico, pan-negritude.

7 - Com os prefixos AUTO, CONTRA, EXTRA, INFRA, INTRA, NEO, PROTO, PSEUDO, SEMI, SUPRA, ULTRA, ANTE, ANTI, ARQUI e SOBRE:

a) se o segundo elemento começa por “S” ou “R”, devemos dobrar as consoantes, em vez de usar o hífen: autorretrato, autosserviço, autossuficiente, autossustentável, contrarreforma, contrassenso, infrarrenal, infrassom, intrarracial, neorromântico, neossocialismo, pseudorrainha, pseudorrepresentação, pseudossábio, semirreta, semisselvagem, suprarrenal, suprasumo, ultraradical, ultrarromântico, ultrassom, ultrassonografia, anterrepublicano, antessala, antirrábico, antirracista, antirradical, antissemita, antissocial, arquirrival, arquissacerdote, sobrerrenal, sobrerroda, sobressaia, sobressalto.

b) Com os prefixos terminados em vogal, se o segundo elemento começa por uma vogal diferente, não devemos usar hífen: autoadesivo, autoanálise, autoí-dolatria, contraespião, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoacadêmico, neoirlandês, protoevangelho, pseudoartista, pseudoedema, semiaberto, semialfabetizado, semiárido, semiescravidão, semiúmido, ultraelevado, ultraoceânico.

Acentuação gráfica

REGRA: acentuam-se as palavras monossílabas tônicas terminadas em A, E e O, seguidas ou não de S:

A (S): lá, já, gás, má,
más, dá, há, pá...

E (S): fé, vê, mês, três,
vês, pés, ré...

O (S): pó,dó, pôs, nó,
nós, cós, vós...

OBSERVAÇÃO 1: não se acentuam os monossílabos terminados em:

I(S): ti, si, bis, quis...

U(S): tu, cru, nus, pus...

AZ, EZ, OZ: paz, fez, vez,
noz, voz...

OBSERVAÇÃO 2: acentuam-se as formas verbais terminadas em A, E e O

seguidas dos pronomes

LA(S) ou LO(S): dá-lo, vê-la, pô-los, vê-lo-á...

OBSERVAÇÃO 3: não se acentuam os monossílabos átonos:

Artigos definidos: o, a, os, as;

Conjunções: e, mas, se, que...

Preposições: a, de, por...

Pronomes oblíquos: o, se, nos, vos...

Contrações: da(s), do(s), na, nos...

Pronome relativo: que

1. POR ou PÔR?

POR é preposição: "Vou por este caminho".

PÔR é verbo: "Vou pôr o livro sobre a mesa".

OBSERVAÇÃO 1: esse caso é uma das exceções que ficaram após a mudança ortográfica de 1971, que aboliu a regra do acento diferencial.

OBSERVAÇÃO 2: somente o verbo PÔR tem acento circunflexo. Os verbos derivados não têm acento: expor, compor, dispor, contrapor, impor...

OBSERVAÇÃO 3: as demais palavras terminadas em "or" não tem acento gráfico: cor, for, dor...

2. DA ou DÁ?

DA = preposição DE + artigo A:

“Ela vem da praia”

DÁ = 3ª pessoa do

singular do verbo DAR
(presente do indicati-
vo):

“Ele dá tudo de si”

3. VEM, VÊM ou VÊEM?

“Ele VEM” = 3ª pessoa
do singular do verbo VIR
(presente do indicativo).

“Eles VÊM” = 3ª pessoa
do plural do verbo VIR
(presente do indicativo).

“Eles VÊEM” = 3ª pessoa
do plural do verbo VER
(presente do indicativo).

OBSERVAÇÃO 1: segundo
a Reforma Ortográfica
esses tempos deixam
de ser acentuados, logo,
escreve-se EEM:

Ele crê – eles creem (pre-
sente do indicativo).

Que ele dê – que eles
deem (presente do sub-
juntivo).

Ele lê – eles leem (pre-
sente do indicativo).

Ele vê – eles veem (pre-
sente do indicativo).

OBSERVAÇÃO 2: essa re-
gra também se aplica aos
verbos derivados: des-
crer, reler, prever, rever...
Ele relê – eles releem.

Ele prevê – eles preve-
em.

OBSERVAÇÃO 3: todas as
palavras terminadas em
OO(S) deveriam receber
acento circunflexo, mas
a Reforma Ortográfica
mudou a regra e não se
acentua letras dobradas:
voo, enjoos, perdoo,
magoo, abençoos...

OBSERVAÇÃO 4: (Tu)
côas e (ele) cõa são as
únicas palavras em que o
hiato “AO” recebe acen-
to circunflexo: boa, voa,
canao, coroa, pessoa,
lagoa...

4. REFEM ou REFÉM?

O certo é REFÉM.
Todas as palavras oxítonas (= sílaba tônica na última sílaba) terminadas em ÉM(ÉNS) recebem acento agudo se tiverem mais de uma sílaba: recém, porém, alguém, ninguém, armazéns, pa-

rabéns, (tu) intervéns, (tu) deténs...
OBSERVAÇÃO: as palavras monossílabas terminadas em ÉM(ÉNS) não têm acento agudo: bem, trem, (ele) tem, (ele) vem...

5. CAJU ou CAJÚ?

O certo é CAJU.
REGRA: só acentuamos palavras oxítonas terminadas em A, E e O, seguidas ou não de S:
A(S): sofá, sabiá, atrás, aliás...
E(S): café, você, invés, chinês...
O(S): cipó, avô, avós, propôs...
OBSERVAÇÃO 1: as formas verbais terminadas em A, E e O, seguidas dos pronomes LA(S) ou LO(S) devem ser acentuadas: encontrá-lo, recebê-la, dispô-los, amá-lo-ia, vendê-la-ia...
OBSERVAÇÃO 2: acentu-

amos a palavra PORQUÊ quando está substantivada ou no fim da frase: "Não sei o porquê de tudo isso".
OBSERVAÇÃO 3: Não se acentuam as oxítonas terminadas em :
I(S): aqui, Parati, anis, barris, dividi-lo, adquiri-la...
U(S): caju, Bauru, Bangu, urubus, compus, Nova Iguaçu...
AZ, EZ, OZ: capaz, talvez, feroz...
OR: condor, impor, compor...
IM: ruim, assim, folhetim...

6. QUE ou QUÊ?

A palavra QUÊ só tem acento circunflexo quando está substantivada ou no fim da frase:

“Ela possuía um quê todo

especial”

“Procurava não sabia bem o quê”

“Ele viajou por quê?”

7. TEM, TÊM ou TÊEM?

“Ele TEM” = 3ª pessoa do singular do verbo TER (presente do indicativo)

“Eles TÊM” = 3ª pessoa do plural;
TÊEM não existe.

8. GRAJAU ou GRAJÁU?

O certo é GRAJÁU.

REGRA: acentuam-se as vogais I e U tônicas quando formam hiato com a vogal anterior e sílabas sozinhas ou com S:

Gra-ja-ú, ba-ú, sa-ú-de, vi-ú-va, con-te-ú-do, ga-ú-cho, (eu) re-ú-no, (ele) re-ú-ne, (eu) sa-ú-do, (eles) sa-ú-dam;
I-ca-ra-í, (eu) ca-í, (eu) sa-í, (eu) tra-í, (o) pa-ís, (tu) ca-ís-te, (nós) ca-í-mos, (eles) ca-í-ram, (eu) ca-í-a, ba-í-a, ra-í-zes, ju-í-za, ju-í-zes, pre-ju-í-zo, fa-ís-ca, pro-í-bo, je-su-í-ta, dis-tri-bu-í-do, con-tri-bu-í-do, a-tra-í-do...

OBSERVAÇÃO 1: a vogal I tônica antes de NH não recebe acento agudo: rainha, tainha, ladainha, moinho...

OBSERVAÇÃO 2: não há acento agudo quando é formado ditongo e não hiato: gra-tui-to, for-tui-to, in-tui-to, cir-cui-to, mui-to, sai-a, bai-a, (que eles) cai-am, (ele) cai, (ele) sai, (ele) trai, (os) pais...

OBSERVAÇÃO 3: Não há acento agudo quando as vogais “i” e “u” não estão isoladas na sílaba: ca-iu, ca-ir-mos, sa-in-do, ra-iz, ju-iz, ru-im, pa-ul...

9. CONTEM, CONTÉM, CONTÊM ou CONTÊEM?

CONTEM = do verbo
CONTAR: “É preci-
so que vocês contem
tudo”.

CONTÉM = 3ª pessoa
do singular do verbo

CONTER: “A garrafa con-
tém gasolina”.

CONTÊM = 3ª pessoa do
plural do verbo CONTER:
“As garrafas contêm ga-
solina”.

CONTÊEM não existe.

OBSERVAÇÃO: todos os
verbos derivados de TER
(= deter, reter, manter,
obter...) terminam em ÊM
na 3ª pessoa do singular
e em ÊM na 3ª pessoa do
plural do presente do in-
dicativo: eles detêm; ele
mantém – eles mantêm;
ele contém – eles con-
têm.

10. RÚBRICA ou RUBRICA?

O certo é RUBRICA.

É uma palavra paroxítona
terminada em A. Se fosse
proparoxítona teria acen-
to.

REGRA: todas as palavras
proparoxítonas (sílabas
tônica na antepenúltima
sílabas) devem receber
acento gráfico: álcool,
álibi, amássemos, amá-
vamos, biótipo, cágado,
científico, crisântemo,
depósito, devíamos, divi-
di-lo-íamos, êxodo, fôs-
semos, hábito, improbo,
ínterim, ômega, pântano,
plêiade, protótipo, repór-
teres, vermífugo...

OBSERVAÇÃO 1: embora
a forma acentuada seja
usual em nossos meios
de comunicação, origi-
nariamente as palavras
deficit e habitat não têm
acento gráfico porque
são latinismos (palavras
latinas que não foram
aportuguesadas)

OBSERVAÇÃO 2: cuidado
com algumas palavras
que não têm acento grá-
fico porque verdadeira-
mente são paroxítonas:
avaro, aziago, ciclope,
decano, erudito, filantro-
po, ibero, inaudito, pudí-
co, refrega, rubrica...

11. PROVEM, PROVÉM, PROVÊM ou PROVEEM?

PROVEM = do verbo

PROVAR: “É preciso que provem o que disseram”.

PROVÉM = 3ª pessoa do singular do verbo PROVIR: “O produto provém da Argentina”.

PROVÊM = 3ª pessoa do plural do verbo PROVIR: “Os produtos provêm da Argentina”.

PROVEEM = 3ª pessoa do plural do verbo PRO-

VER (= abastecer): “Os armazéns se proveem do necessário”.

OBSERVAÇÃO: todos os derivados de VIR (= advir, convir, intervir, provir...) terminam em ÊM na 3ª pessoa do singular e em ÊM na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: “ele intervém, provém” e “eles intervêm, provêm”

12. APÔIO, APOIO ou APÓIO?

APÔIO não existe.

APOIO é substantivo: “Preciso do seu apoio”.

APÓIO não existe mais: “Eu apoio este candidato” - não se usa acento diferencial.

REGRA: acentuam-se as palavras que apresentam ditongos abertos:

ÉU: céu, réu, chapéu...

ÉI: papéis, pastéis, anéis,

ÓI: dói, herói...

OBSERVAÇÃO 1: não se acentuam os ditongos fechados:

EU: seu, ateu, judeu, europeu...

EI: lei, alheio, feia...

OI: boi, coisa, (o) apoio...

OBSERVAÇÃO 2: a Reforma Ortográfica eliminou o acento agudo nas paroxítonas com ditongo aberto como ideia, assembleia e heroico.

13. CÔCO ou COCO?

O certo é COCO.

REGRA: só acentuamos as palavras paroxítonas (sílabas tônicas na penúltima sílaba) terminadas em:
I(S): táxi, júri, cáqui, lápis, tênis...

EI(S): jôquei, vôlei, ágeis, fósseis, usuáreis...

U(S): vírus, ânus, bônus, Vênus...

Ã(S): ímã, órfã, órfãs...

ÃO(S): órfão, sótão, órgãos, bênçãos...

R: caráter, repórter, éter, mártir...

X: tórax, clímax, ônix, látex...

N: hífen, pólen, próton, nêutron...

L: túnel, têxtil, ágil, difícil...

UM(UNS): álbum, álbuns...

14. PÔDE ou PODE?

PÔDE é a 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo:

“Ontem ele não pôde resolver o problema”.

ONS: prótons, elétrons, íons...

OS: bíceps, tríceps, fórceps...

OBSERVAÇÃO 1: não se acentuam as paroxítonas terminadas em:

A(S): fora, seca, sala, balas...

E(S): este, esses, ele, eles...

O(S): coco, bolos, palito...

EM(ENS): item, itens, ordem, nuvens, hifens, polens, abdomens...

OBSERVAÇÃO 2: não se acentuam os prefixos terminados em I ou R: hiper, inter, super, semi, mini, maxi...

OBSERVAÇÃO 3: podemos usar XÉROX ou XEROX.

PODE é a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo:

“Agora ele não pode sair”.

15. SECRETÁRIA ou SECRETARIA?

SECRETÁRIA é a pessoa,
SECRETARIA é o lugar.

REGRA: acentuam-se as
palavras paroxítonas ter-
minadas em ditongo:

SE-CRE-TÁ-RIA, a-é-reo,
núp-cias, sé-rie, cá-ries,
ób-vio, re-ló-gio, nó-doa,
má-goas, á-gua, tá-buas,
tê-nue, o-blí-quos, ár-
duos, au-tóp-sia, fa-mí-
lia, prê-mio, am-bí-guo,
lon-gín-quo, en-xá-guas,

de-sá-guam, mín-guem,
bi-lín-gue....

OBSERVAÇÃO: não ha-
verá acento se a palavra
terminar em hiato:

SE-CRE-TA-RI-A, (ele)
ma-go-a, ele a-ve-ri-
gu-a, a-pa-zi-gu-a, ar-
gu-o, (que eu) ar-gu-a,
ne-crop-si-a, (ele) in-flu-
en-ci-a, (ele) no-ti-ci-a,
(eu) pre-mi-o, ma-qui-
na-ri-a...

Dúvidas

1. A ou HÁ?

Espero que não haja obstáculos para a realização das
provas daqui A ou HÁ uma semana?

a) HÁ (do verbo HAVER)
só poderia ser usado
caso se referisse a um
tempo já transcorrido:
“Não nos vemos há dez
dias” (= FAZ dez dias que
não nos vemos)
“Há muito tempo, ocor-
reu aqui uma grande
tragédia” (= FAZ muito
tempo)

b) Quando a ideia (e não
idéia) for de “tempo futu-
ro”, devemos usar a pre-
posição “A”:
“Espero que não haja
obstáculos para a realiza-
ção das provas, daqui a
uma semana”
“Só nos veremos daqui a
um mês”.

Decore a dica:

Tempo passado = HÁ (= FAZ)

Tempo futuro = A

OBSERVAÇÃO:

quando a ideia for de “distância”, também de-

vemos usar a preposição A:

“Estamos a dez quilômetros do estádio”

“O estacionamento fica a poucos metros do aeroporto”

2. A CERCA DE, HÁ CERCA DE ou ACERCA DE?

a) A CERCA DE = A (preposição) + CERCA DE (perto de, aproximadamente):

“Estamos a cerca de dez quilômetros do estádio” (Estamos aproximadamente a dez quilômetros do estádio – ideia de distância)

ou A CERCA DE = A (artigo) + CERCA (substantivo) + DE (preposição):

“A cerca de arame farpado foi cortada”

b) HÁ CERCA DE = HÁ

(verbo) + CERCA DE (perto de, aproximadamente):

“Não nos vemos há cerca de dez anos” (= FAZ aproximadamente dez anos que não nos vemos)

ou “Há cerca de dez pessoas na sala de espera” (= EXISTEM perto de dez pessoas na sala de espera).

c) ACERCA DE = a respeito de, sobre:

“Falávamos acerca do jogo de ontem”.

3. A PAR ou AO PAR?

a) A PAR = estar ciente: “Ele está a par de quase tudo”.

b) AO PAR = título ou moeda de valor idêntico: “O câmbio está ao par”.

4. ABAIXO OU A BAIXO?

a) ABAIXO = embaixo,
sob:

“Sua classificação foi
abaixo da minha”.

b) A BAIXO = para baixo,

até embaixo:

“Eles puseram o aparta-
mento a baixo”

“Ela me olhava de alto a
baixo”.

5. ABAIXO-ASSINADO OU ABAIXO ASSINADO?

a) O documento que se
assina é um ABAIXO-AS-
SINADO:

“Entregamos o abaixo-
assinado ao diretor exe-
cutivo”.

b) Quem assina o docu-
mento é um ABAIXO AS-
SINADO:

“O abaixo assinado, dr.
Fulano de Tal, vem respei-
tosamente...”.

6. AFIM ou A FIM?

a) Quem tem afinidades
são pessoas AFINS:
“As duas têm pensamen-
tos afins”.

b) A FIM DE = para, com
o propósito de:
“Estuda a fim de vencer a
barreira do vestibular”.

7. À TOA ou À-TOA?

a) À TOA = “sem fazer
nada” (locução adverbial
de modo):

“Ele andava à toa na
vida”

“Sempre viveu à toa”.

b) À-TOA = “desocu-

pado” (adjetivo – deve
acompanhar um substan-
tivo):

“Ela, sem dúvida, é uma
mulher à-toa”

“Não passava de um su-
jeitinho à-toa”.

8. AO ENCONTRO DE ou DE ENCONTRO A?

a) AO ENCONTRO DE = a favor, em conformidade:

“Qualidade é ir ao encontro das necessidades e das expectativas do cliente”

“Estamos satisfeitos porque sua decisão vai ao encontro das nossas reivindicações”.

b) DE ENCONTRO A = ir contra, ideia de oposição:

“Ficamos insatisfeitos porque a sua proposta vai de encontro aos nossos desejos”

“Discutimos, pois suas ideias vão de encontro às minhas”.

9. BEM-VINDO ou BENVINDO?

a) A saudação é BEM-VINDO (= bem recebido):

“Seja bem-vindo”

“Ele será bem-vindo a

esta cidade”.

b) BENVINDO é nome próprio de pessoa:

“Ele se chama Benvindo”.

10. BUJÃO ou BOTIJÃO?

BUJÃO (do francês bouchon) é uma bucha com que se tampam buracos ou tampa de atarraxar. No sentido de recipiente metálico, usado para armazenar produtos voláteis, preferimos a forma de BOTIJÃO. O dicionário Aurélio considera bujão sinônimo de BOTIJÃO, entretanto é

importante lembrar que bujão, no sentido de BOTIJÃO, é uma corruptela (= palavra que se corrompe foneticamente). As corruptelas, em geral, são formas características da linguagem popular: milico (de militar), Maraca (de Maracanã), boteco (de botequim), Fusca (de Volkswagen)...

11. EM NÍVEL DE ou A NÍVEL DE?

a) A NÍVEL DE não existe.
Foi um modismo criado
nos últimos anos.

Devemos evitá-lo:
“A nível de relatório, o
trabalho está muito bom”
O certo é: “Quanto ao
relatório...” ou “Com re-
ferência ao relatório...”
“Levou um pontapé ao
nível do joelho”

O certo é: “Levou um
pontapé na altura do jo-
elho”.

b) EM NÍVEL só pode ser
usado em situações em
que existam “níveis”:

“Este problema só pode
ser resolvido em nível de
diretoria”

“Isso será analisado em
nível federal”.

12. EM PRINCÍPIO ou A PRINCÍPIO?

a) A PRINCÍPIO = inicial-
mente, no começo, num
primeiro momento:

“A princípio éramos con-
tra a venda da fábrica,
porém mudamos de ideia
devido aos seus argu-
mentos”.

b) EM PRINCÍPIO = em
tese, teoricamente:
“Em princípio, todas as

religiões são boas”.

OBSERVAÇÃO:

devido às ambiguidades,
sugerimos que se evite
o uso de em princípio.

Se você quer dizer “em
tese” ou “em teoria”, é
mais claro dizer:

“Em tese (ou teoricamen-
te), todas as religiões são
boas”.

13. PORISSO ou POR ISSO?

PORISSO não existe.

Use sempre POR ISSO:

“Ele trabalha muito, por isso merece uns dias de folga”.

14. PORQUE, POR QUE, PORQUÊ ou POR QUÊ?

a) **PORQUE** é conjunção causal ou explicativa:

“Ele viajou porque foi chamado para assinar contrato”

“Ele não foi porque estava doente”

“Abra a janela porque o calor está insuportável”

“Ele deve estar em casa porque a luz está acesa”

b) **PORQUÊ** é a forma substantiva (= antecedida de artigo **O** ou **UM**):

“Quero saber o porquê da sua decisão”

“A professora quer um porquê para tudo isso”

c) **POR QUÊ** = só no fim de frase:

“Parou por quê?”

“Ele não viajou por quê?”

“Se ele mentiu, eu queria saber por quê”

“Eu não sei por quê, mas a verdade é que eles se separaram”

d) **POR QUE**

1. em frases interrogativas diretas ou indiretas:

“Por que você não foi?”
(pergunta direta)

“Gostaria de saber por que você não foi” (= pergunta indireta)

2. quando for substituível por **POR QUAL**, **PELO QUAL**, **PELA QUAL**, **PELOS QUAIS**, **PELAS QUAIS**:

“Só eu sei as esquinas por que passei” (= pelas quais)

“É um drama por que muitos estão passando” (= pelo qual)

“Desconheço as razões por que ela não veio” (= pelas quais)

3. quando houver a palavra **MOTIVO** antes, depois ou subentendida:

“Desconheço os motivos por que a viagem foi adiada” (= pelos quais)

“Não sei por que motivo ele não veio” (= por qual)

“Não sei por que ele não veio” (= por que motivo – por qual motivo)

15. EM VEZ DE ou AO INVÉS DE?

- a) AO INVÉS DE = ao contrário de: “Ele entrou à direita ao invés de entrar à esquerda”
 “Subiu ao invés de descer”
- b) EM VEZ DE = em lugar de: “Foi ao clube em vez de ir à praia”
 “Apertou o botão vermelho em vez do azul”

OBSERVAÇÃO:
 como AO INVÉS DE só pode ser usado quando há a ideia de “oposição”, sugerimos que se use sempre EM VEZ DE. EM VEZ DE pode ser usado sempre que existe a ideia de “substituição, troca”, mesmo se for de “oposição”.

16. MAIS, MAS ou MÁ?

- a) MAIS = opõe-se a MENOS:
 “Hoje estou mais satisfeito que ontem” (= poderia estar menos satisfeito)
 “Compareceram mais pessoas que o esperado” (= poderiam ser menos pessoas)
- b) MAS = porém, contudo, todavia, entretanto:

“Estudou mas foi reprovado” (= porém)
 “Não foram convidados, mas vieram à festa” (= entretanto)

c) MÁ = plural do adjetivo MÁ; opõe-se a BOAS:
 “Não eram más ideias” (= eram boas ideias)
 “Estavam com más intenções” (= não tinham boas intenções)

17. TAMPOUCO ou TÃO POUCO?

- a) TAMPOUCO = nem:
 “Não trabalha, tampouco estuda” (nem estuda)
OBSERVAÇÃO:
 “Não trabalha nem (ou

tampouco) estuda”

b) TÃO POUCO = muito pouco:
 “Estudou tão pouco que foi reprovado”.

18. MAL ou MAU?

a) MAU é um adjetivo e se opõe a BOM:

“Ele é um mau profissional” (x bom profissional)

“Ele está de mau humor” (x bom humor)

“Ele é um mau caráter” (x bom caráter)

“Tem medo de lobo mau” (x lobo bom)

b) MAL pode ser:

1. advérbio (opõe-se a BEM):

“Ele está trabalhando mal” (x trabalhando bem)

“Ele foi mal treinado” (x bem treinado)

“Ele está sempre mal-humorado” (x bem-humorado)

“A criança se comportou muito mal” (x se comportou muito bem)

2. conjunção (= logo que, assim que, quando):

“Mal você chegou, todos se levantaram” (= Assim que você chegou)

“Mal saiu de casa, foi assaltado” (= Logo que saiu de casa)

3. substantivo (= doença, defeito, problema):

“Ele está com um mal incurável” (= doença)

“O seu mal é não ouvir os mais velhos” (= defeito)

OBSERVAÇÃO:

a frase “Setores da velha guarda aferraram-se aos privilégios e defenderam o estado podre, do mau-estar social e que foi produzido por regimes ditatoriais” está errada.

O certo é: MAL-ESTAR (opõe-se a BEM-ESTAR).

Na dúvida, use o velho “macete”:

MAL x BEM; MAU x BOM.

19. SOB ou SOBRE?

a) SOB = embaixo:

“Estamos sob uma velha marquise”

“Ficou tudo sob controle”

b) SOBRE = em cima de:

“A lágrima corria sobre a face”

“Deixou os livros sobre a mesa” (= em cima da mesa)

20. SENÃO ou SE NÃO?

a) **SE NÃO** = se (conjunção condicional = caso) + não (advérbio de negação):

“Se não chover, haverá jogo” (= caso não chova)

“O presidente nada assinará, se não houver consenso” (= Caso não haja consenso)

b) Usaremos **SENÃO** em quatro situações:

1. SENÃO = de outro modo, do contrário:
“Resolva agora, senão estamos perdidos” (= do contrário estamos perdidos)

2. SENÃO = mas sim, porém:

“Não era caso de expulsão, senão de repreensão” (= mas sim de repreensão)

3. SENÃO = apenas, somente:

“Não se viam senão os pássaros” (= somente os pássaros eram vistos)

4. SENÃO = defeito, falha:

“Não houve um senão em sua apresentação” (= não houve nenhuma falha, nenhum defeito).

21. TODO ou TODO O?

a) **TODO** = qualquer:
“Ele realiza todo trabalho que se solicita” (= qualquer trabalho)

“Toda mulher merece carinho” (= todas as mulheres)

“Todo país tem seus problemas” (= qualquer país, todos os países)

b) **TODO O** = inteiro:
“Ele realizou todo o trabalho” (= o trabalho inteiro)

“Acariciava toda a mulher” (= a mulher inteira)

“Haverá vacinação em todo o país” (= no país inteiro)

Dicas de letras

Não há regras para resolver todos os casos de ortografia, porém algumas dúvidas podem ser tiradas com as dicas a seguir:

1. SINHO ou ZINHO?

a) Escrevem-se com S (= SINHO) os diminutivos derivados de palavras que já têm a letra S:

CASA	CASINHA
LÁPIS	LAPISINHO
MESA	MESINHA
PAÍS	PAISINHO
PIRES	PIRESINHO
TÊNIS	TENISINHO

b) Escrevem-se com Z (=ZINHO) os diminutivos derivados de palavras que não têm a letra S:

ANIMAL	ANIMALZINHO
BALÃO	BALÃOZINHO
CAFÉ	CAFEZINHO
CHAPÉU	CHAPEUZINHO
FLOR	FLORZINHA
PAI	PAIZINHO
PAPEL	PAPELZINHO

2. ISAR ou IZAR?

a) Escrevem-se com S (=ISAR) os verbos derivados de palavras que já têm o S:

ANÁLISE	ANALISAR
AVISO	AVISAR
PARALISIA.....	PARALISAR
PESQUISA.....	PESQUISAR

b) Escrevem-se com Z (= IZAR) os verbos derivados de palavras que não têm a letra S:

AMENO	AMENIZAR
CIVIL.....	CIVILIZAR
FÉRTIL.....	FERTILIZAR
LEGAL.....	LEGALIZAR
NORMAL	NORMALIZAR
REAL.....	REALIZAR
SUAVE.....	SUAVIZAR

3. SÃO, SSÃO ou ÇÃO?

a) Em todos os substantivos derivados de verbos terminados em GREDIR, MITIR e CEDER, devemos usar SS.

AGREDIR.....	AGRESSÃO
REGREDIR.....	REGRESSÃO
PROGREDIR	PROGRESSÃO
TRANSGREDIR	TRANSGRESSÃO
OMITIR.....	OMISSÃO
DEMITIR	DEMISSÃO
ADMITIR.....	ADMISSÃO
PERMITIR.....	PERMISSÃO
TRANSMITIR	TRANSMISSÃO
CEDER	CESSÃO
SUCEDER.....	SUCCESSÃO
CONCEDER.....	CONCESSÃO

b) Em todos os substantivos derivados de verbos terminados em ENDER, VERTER e PELIR, devemos usar S:

TENDER.....	TENSÃO
COMPREENDER.....	COMPREENSÃO
APREENDER.....	APREENSÃO
PRETENDER.....	PRETENSÃO
ASCENDER.....	ASCENSÃO
VERTER.....	VERSÃO
REVERTER.....	REVERSÃO
CONVERTER.....	CONVERSÃO
SUBVERTER.....	SUBVERSÃO
EXPELIR.....	EXPULSÃO
REPELIR.....	REPULSÃO

c) Em todos os substantivos derivados dos verbos TER, TORCER e seus derivados, devemos usar Ç:

RETER.....	RETENÇÃO
DETER.....	DETENÇÃO
ATER.....	ATENÇÃO
ABSTER.....	ABSTENÇÃO
TORCER.....	TORÇÃO
DISTORCER.....	DISTORÇÃO
CONTORCER.....	CONTORÇÃO

E o trema morreu!

Embora muitos já o tivessem abolido, o trema só foi exterminado com a aprovação da Nova Reforma Ortográfica que pas-

sou a vigorar em 2009. “Lingüiça” passou a ser “linguiça”. O mesmo para “sequestros”, “delinquentes” e “tranquilo”.

Curiosidades Ortográficas

Você sabia que o certo é...

Abóbada	Estupro
Adivinhar	Freada
Advogado	Hidrelétrica (ou hidroelétrica)
Arteriosclerose	Iogurte
Asterisco	Jus
Astigmatismo	Macérrima (magérrima é uma forma popular)
Aterrissar (o dicionário Aurélio também registra "aterrizar")	Mendigo
Bandeja	Menos (nunca "menas")
Basculante	Mortadela
Beneficente	Lagartixa
Cabeleireiro	Manteigueira
Calvície	Meritíssimo
Caranguejo	Nhoque
Chimpanzé(ou chipanzé)	Octogésimo
Cinquenta	Ovos estrelados
Companhia	Prazerosamente
Criminologista	Problema
Cuspir	Propriedade
Depredar	Quatorze (ou catorze)
Descarrilar (ou descarrilhar)	Receoso
De repente	Reivindicar
Dignitário	Seriíssimo
Dilapidar	Suando (de suor)
Disenteria	Sub-humano
Empecilho	Terraplenagem
Espontaneidade	Travesseiro
Estrambótico	Trecentésimo
	Verossimilhança

E é sempre bom lembrar...

- Trezentas gramas (a grama pode ser de um pasto). Se você quer falar de peso, então é “o” grama: trezentos gramas.
- Di menor, di maior não existe. É simplesmente maior ou menor de idade.
- Beneficiente não. É beneficente - lembre-se de Beneficência Portuguesa.
- O certo é basculante e não vasculhante, aquela janela do banheiro ou da cozinha.
- A casa é geminada (do latim geminare = duplicar) e não germinada que vem de germinar, nascer, brotar.
- O peixe tem espinha (espinha dorsal) e não espinho. Plantas têm espinhos.
- Homens dizem obrigado e mulheres obrigada.
- “Faz dois anos que não o vejo” e não “Fazem dois...”
- “Havia muitas pessoas no local” e não “Haviam”
- “Pode haver problemas” e não “podem haver...” (os verbos fazer e haver são impessoais!!)
- A partir e não à partir
- O certo é haja vista (que se oferece à vista) e não haja visto.

Concordância Verbal

A concordância verbal provoca muitas dúvidas. Veja a seguir alguns casos mais comuns e correções de algumas frases, segundo nossa gramática:

1. Houveram vários problemas no salão de jogos.
HOUE vários problemas no salão de jogos.
2. Aconteceu alguns incidentes nesta terça-feira.
ACONTECERAM alguns incidentes nesta terça-feira.
3. Ainda está faltando dois convidados.
Ainda ESTÃO faltando dois convidados.
4. Podem haver muitos torneios simultâneos.
PODE haver muitos torneios simultâneos.
5. Deve existir duas opções para o hóspede.
DEVEM existir duas opções para o hóspede.
6. Começará a ser divulgado hoje os três filmes.
COMEÇARÃO a ser DIVULGADOS hoje os três filmes.
7. Vai continuar entrando dólares no país.
VÃO continuar entrando dólares no país.
8. Já fazem dois anos que eles estiveram aqui.
Já FAZ dois anos que eles estiveram aqui.
9. Vão fazer três meses que inauguramos o hotel.
VAI fazer três meses que inauguramos o hotel.

10. Falta dez minutos para começar a nossa filmagem.
FALTAM dez minutos para começar a nossa filmagem.
11. A maioria das crianças preferiram o barco.
A maioria das crianças PREFERIU o barco.
12. Boa parte dos problemas já estão resolvidos.
Boa parte dos problemas já ESTÁ resolvida.
13. Mais da metade dos candidatos foram reprovados.
Mais da metade dos candidatos FOI reprovada.
14. Um grupo de artistas chegaram ao hotel.
Um grupo de artistas CHEGOU ao hotel.
15. Um terço dos hóspedes não foram atendido.
Um terço dos hóspedes não FOI atendido.
16. Um milhão de pessoas já visitaram nossos hotéis.
Um milhão de pessoas já VISITOU nossos hotéis.
17. Cerca de dez mil turistas chegou ao Acre.
Cerca de dez mil turistas CHEGARAM ao Acre.
18. Foi descontado 10%.
FORAM descontados 10%.
19. 20% da Mata Atlântica já está destruído.
20% da Mata Atlântica já estão destruídos.
20. Ou você ou eu teremos de ir até o Rio de Janeiro.
Ou você ou eu TEREI de ir até o Rio de Janeiro.
21. Aluga-se apartamentos.
ALUGAM-SE apartamentos.

22. Aqui vende-se carros importados.
Aqui VENDEM-SE carros importados.
23. Precisam-se de operadores.
PRECISA-SE de operadores.
24. Ainda não se fez as pesquisas necessárias.
Ainda não se FIZERAM as pesquisas necessárias.
25. Não se tratam de assuntos externos.
Não se TRATA de assuntos externos.
26. Ele é um dos que resolveu o problema.
Ele é um dos que RESOLVERAM o problema.
27. Ela foi uma das mulheres que socorreu as vítimas.
Ela foi uma das mulheres que SOCORRERAM as vítimas.
28. O escolhido foi eu.
O escolhido FUI eu.
29. Deveria ser 7h quando os convidados chegaram.
DEVERIAM ser 7h quando os convidados chegaram.
30. Precisam-se de operários?"
PRECISA-SE de operários?"
31. São meio-dia e meia.
É meio-dia e meia.
32. Metade dos candidatos desistiram.
Metade dos candidatos DESISTIU.
33. TUDO: jornais, revistas, TV, só traziam más notícias?
TUDO: jornais, revistas, TV, só TRAZIA más notícias?

Concordância verbal e suas regras

1. ACONTECEU ou ACONTECERAM dois acidentes nesta esquina?

Segundo nossas regras gramaticais, o verbo deve concordar com o sujeito. No caso citado, o sujeito do verbo ACON-

TECER é “dois acidentes”, que está no plural. Por isso, devemos dizer que “aconteceram dois acidentes”.

2. HOUVE ou HOUVERAM dois acidentes?

O verbo HAVER, quando usado no sentido de “existir”, é impessoal. Isso significa que não tem sujeito e que só pode ser usado no singular. O certo é “houve dois acidentes”.

É interessante notar que ninguém diria “hã muitas pessoas

aqui”. Todos falam corretamente: “Há muitas pessoas aqui”. O verbo HAVER (= existir) deve ser usado sempre no singular em qualquer tempo verbal: “Havia muitas pessoas na reunião”; “Haverá muitos candidatos no próximo concurso...”

3. DEU ou DERAM dez horas?

O certo é “DERAM dez horas”.

Os verbos DAR, BATER e SOAR devem concordar com as horas:

“DERAM dez horas”;
“BATERAM doze horas”;

“BATEU meia-noite”.

Quando houver sujeito (= relógio, sino...), o verbo deve concordar: “O relógio DEU dez horas”; “O sino BATEU doze horas”.

4. **PODE** ou **PODEM** haver mais dúvidas?

O certo é **PODE HAVER** mais dúvidas.

Já vimos que o verbo **HAVER**, no sentido de “existir”, deve ser usado sempre no singular. O mesmo ocorrerá quando o verbo **HAVER** for o verbo principal de uma locução verbal.

Locução verbal é o resultado de quando juntamos dois ou mais verbos. O verbo principal é o último. Veja mais exemplos:

“Ainda deve haver algumas vagas nesta escola”

“Poderia ter havido muitos acidentes nesta curva”

5. **EXISTE** ou **EXISTEM** no Brasil dois tipos de caipiras?

O verbo **EXISTIR** é pessoal (= com sujeito) e deve concordar com o seu sujeito:

“**EXISTEM** no Brasil dois tipos de caipiras” (= sujeito plural)

“Na Polícia Federal não **EXISTEM** fotos dos traficantes”

“Nesta competição não **EXISTEM** titulares ou reservas, somente jogadores”

6. Ainda **PODE** ou **PODEM** existir dúvidas para serem resolvidas?

“Ainda **PODEM EXISTIR** dúvidas para serem resolvidas”

Os verbos **OCORRER** e **ACONTECER** também são pessoais:

“Nesta rua, já **ACONTECERAM** muitos acidentes” (sujeito plural)

“Neste julgamento, **PODEM OCORRER** algumas injustiças”

O verbo **HAVER** fica no singular porque não tem sujeito (= sujeito inexistente), mas os seus sinônimos têm sujeito e devem concordar.

7. Já **FAZ** ou **FAZEM** dois anos que não nos vemos?

O certo é “Já **FAZ** dois anos que não nos vemos”

O verbo FAZER, quando se refere a tempo decorrido, é impessoal. Isso significa que não tem sujeito e que deve ser usado sempre no singular: “Já **FAZ** dez anos que ele morreu”; “**FAZIA** oito minutos que ele não tocava na bola”; “**VAI FAZER** dez

anos que o Palmeiras não vence o São Paulo numa final”.

O mesmo ocorre com o verbo HAVER. Ninguém diria que “**hã** dois anos que não nos vemos”. Nós não nos vemos “**há** dois anos”, da mesma forma que não nos vemos “**faz** dois anos”. Sempre no singular.

8. O escolhido **FOI** eu ou **FUI** eu?

O correto é “O escolhido **FUI** eu”.

1. Se o predicativo for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo SER concorda com ele: “O escolhido **FUI** eu”; “As esperanças do time **ERAM** o melhor jogador”; “O responsável **SOU** eu”; “Os convidados **FOMOS** nós”.

2. Se o sujeito for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo SER

deve concordar com ele: “Eu **FUI** o escolhido”; “Junior **ERA** a esperança do time”; “Fernando Pessoa **É** muitos poetas ao mesmo tempo”; “Eu **SOU** o responsável”; “Ele é forte, mas não **É** dois”.

3. Se houver dois pronomes pessoais, o verbo SER concorda com o primeiro: “Eu não **SOU** você”; “Ele não **É** eu”; “Nós não **SOMOS** vocês”.

9. **PRECISA-SE** ou **PRECISAM-SE** de operários?

O certo é “PRECISA-SE de operários”.

Nesse caso, a partícula SE tem a função de tornar o sujeito indeterminado. Quando isso ocorre, o verbo permanece obrigatoriamente no singular: “Necessita-se de profissionais competentes”; “Acredita-se em discos voadores”;

“Aspira-se a grandes vitórias”.

É interessante notar a presença da preposição: “precisa-se de”, “necessita-se de”, “acredita-se em”, “aspira-se a”. Isso é uma indicação de que a partícula SE é indeterminadora do sujeito e, portanto, o verbo fica no singular.

10. O resultado da pesquisa **FOI** ou **FORAM** números assustadores?

Entre o singular e o plural, a concordância do verbo SER deve ser feita preferencialmente no PLURAL.

1. Se o sujeito estiver no singular e o predicativo no plural, a concordância do verbo SER se faz de preferência no PLURAL:

“Tudo SÃO hipóteses”

“O problema ERAM as chuvas”

“O resultado da pesquisa FORAM números assustadores”

2. Se o sujeito estiver no plural e o predicativo no singular, a concordância do verbo SER se faz de preferência no PLURAL:

“Esses dados SÃO parte de um relatório elaborado pela comissão especial do Senado”

“As cadernetas de poupança ERAM a melhor garantia para o futuro”

“Essas providências FORAM a salvação da empresa”

11. Não nos vemos HÁ ou HAVIA dois anos?

O certo é “Não nos vemos **HÁ** dois anos”.

Isso significa que “faz dois anos” que não nos vemos.

Se a frase estivesse no passado (“não nos **VÍAMOS**”), aí o correto seria dizer que “**HAVIA** dois anos”, ou seja, “não nos víamos havia dois anos”. Isso significa que “fazia dois anos que não nos

víamos”, mas que acabamos de nos ver.

Observe outro exemplo:

1. “Há cinco anos que o Internacional não é campeão gaúcho” = o Internacional continua sem ser campeão;

2. “Havia cinco anos que o Internacional não era campeão gaúcho” = o Internacional ganhou o campeonato.

12. Um terço dos alunos já SAIU ou SAÍRAM?

Segundo a tradição gramatical, quando o núcleo do sujeito é formado por uma fração, o verbo deve concordar com o numerador: “Um terço dos alunos já **SAIU**”.

Assim sendo: “**UM** terço **COMPARECEU**”; “**DOIS** terços **COMPARECERAM**”.

É aceitável, entretanto, a concordância atrativa com o especificador: “Um terço **DOS ALUNOS** já **SAÍRAM**”.

Temos aqui, portanto,

um caso de concordância facultativa: “**UM** quarto **DAS EMPRESAS PESQUISADAS** **PERDEU** (ou **PERDERAM**) mais de US\$ 1 milhão”.

Quando o verbo é de ligação (ser, estar, ficar, tornar-se...), é flagrante a nossa preferência pela concordância atrativa: “**UM** terço das mulheres **FICARAM** **INSATISFEITAS**”; “**UM** quinto das crianças já **FORAM** **VACINADAS**”.

13. ALUGA-SE ou ALUGAM-SE apartamentos?

O certo é “ALUGAM-SE apartamentos”.

A presença da partícula apassivadora “SE” faz a frase ser passiva, ou seja, o sujeito é quem sofre a ação do verbo (= apartamentos), e não quem pratica a ação de alugar. É o mesmo que eu dissesse que “apartamentos são alugados”.

Em “VENDE-SE este carro”, o verbo fica no singular porque o sujeito (= o carro) está no singular; em “VENDEM-SE carros usados”, o verbo vai para o plural porque o sujeito (= carros usados) está no plural. Correspondem a: “Este carro é vendido” e “Carros usados são vendidos”.

14. VAI fazer ou VÃO fazer dois meses que ele viajou?

O certo é: “VAI FAZER dois meses que ele viajou”.

Já vimos e repetimos que o verbo FAZER, quando se refere a “tempo decorrido”, deve ser usado sempre no singular: “FAZ dez dias que não nos vemos”; “FAZIA alguns minutos

que o jogador não tocava na bola...”.

A regra continua valendo para as locuções verbais em que o verbo FAZER for o principal: “Já DEVE FAZER duas horas que ela saiu”; “VAI FAZER dois meses que ele viajou”.

15. É ou SÃO uma hora da tarde?

O verbo SER sempre concorda com as horas: “É uma hora da tarde”; “SÃO treze horas”; “SÃO duas horas”; “SÃO dez horas”; “É uma e dez da

madrugada”; “É zero hora”.

Assim sendo, “SÃO doze horas”, mas “É meio-dia”; “SÃO doze horas e 30 minutos”, mas “É meio-dia e meia”.

16. 10% FOI DESCONTADO ou FORAM DESCONTADOS?

O correto é: “10% FORAM DESCONTADOS”.

Até 1,9%, o verbo concorda no singular: “1% FOI DESCONTADO”; de 2% para cima, o verbo vai para o plural: “2% FORAM DESCONTADOS”.

Quando o número percentual é acompanhado de um especificador, a concordância pode tornar-se facultativa:

- a) “1% dos brasileiros ainda não VOTOU (ou VOTARAM)” (VOTOU está concordando com 1% e VOTARAM concorda atrativamente com o especificador “brasileiros”).
- b) “10% da população ainda não VOTOU (ou

VOTARAM)” (VOTARAM concorda atrativamente com o especificador “população”);

c) Quando o número percentual vem antecedido de um elemento determinativo (artigo ou pronome), a concordância deve ser feita com a percentagem: “Os demais 10% da população ainda não VOTARAM”.

d) Com os verbos de ligação (ser, estar, ficar, continuar...), existe uma visível preferência pela concordância atrativa: “1% das crianças ainda não FORAM VACINADAS”; “10% das mulheres FICARAM INSATISFEITAS”.

17. Hoje É ou SÃO 26 de maio?

Alguns defendem a concordância do verbo SER com o numeral: “É primeiro de maio” e “são 26 de maio”.

Outros afirmam que a concordância deveria ser sempre no singular, pois estaria subentendida a

palavra dia: “Hoje é (dia) 26 de maio”.

Para não correr riscos, use sempre a palavra “dia”. Quando ela está expressa na frase, o verbo SER concorda obrigatoriamente no singular: “Hoje é dia 26 de maio”.

18. Um milhão de pessoas já CHEGOU ou CHEGARAM?

Tanto faz. O verbo pode ficar no singular para concordar com **MILHÃO**, que é um substantivo masculino no singular; ou no plural para concordar atrativamente com o especificador “pessoas”.

Quando o verbo é de ligação (ser, estar, andar,

ficar, continuar...), é visível a preferência pela concordância com o especificador: “Um milhão de reais **FORAM** GASTOS na obra”; “Meio milhão de crianças já **FORAM** VACINADAS”; “Um milhão de mulheres **ESTÃO** GRÁVIDAS”.

19. Um de nós dois SAIU, SAÍMOS ou SAÍRAM?

O correto é “**UM** de nós dois **SAIU**”.

A concordância do verbo com o núcleo do sujeito é indiscutível.

“Boa parte dos candidatos já **DESISTIU**” (o sujeito simples é “boa parte dos candidatos”; o núcleo é “parte”)

“Um bando de marginais **FUGIU**” (o sujeito simples é “um bando de marginais”; o núcleo é “bando”)

“Metade dos alunos **FOI APROVADA**” (sujeito = “metade dos alunos”; núcleo = “metade”)

“Alguém dentre nós **FARÁ** o trabalho” (sujeito

= “alguém dentre nós”; núcleo = “alguém”)

“Muitos de nós **LERAM** o livro” (sujeito = “muitos de nós”; núcleo = “muitos”)

“O presidente destas empresas **VIAJOU** para Brasília” (sujeito = “o presidente destas empresas”; núcleo = “presidente”)

“Os diretores desta empresa **VIAJARAM** para Brasília” (sujeito = “os diretores desta empresa”; núcleo = “diretores”)

“Um de nós dois **SAIU**” (sujeito = “um de nós”; núcleo = “um”)

20. A gente VAI ou VAMOS assistir aos jogos da seleção?

Ou “a gente vai assistir” ou “nós vamos assistir”.

O uso da expressão “a gente” em substituição ao pronome “nós” é uma característica da fala coloquial brasileira. E a concordância deve ser feita na terceira pessoa do sin-

gular: “a gente vai”.

Em textos que exijam uma linguagem mais culta, devemos evitar a expressão “a gente”. O melhor mesmo é usar sempre o pronome “nós”: “nós vamos assistir aos jogos da seleção”.

21. A maioria dos brasileiros já VOTOU ou VOTARAM?

Tanto faz. Quando o sujeito tem como núcleo um substantivo partitivo (= parte, maioria, metade...), o verbo pode ficar no SINGULAR (concordando com o núcleo do sujeito = MAIORIA) ou no PLURAL (concordando com o nome plural proposto ao partitivo = BRASILEIROS): “A MAIORIA dos brasileiros já VOTOU” ou “A maioria dos BRASILEIROS já VOTARAM”.

A nossa preferência é o

verbo no SINGULAR:

“A MAIORIA dos entrevistados REPROVA a administração municipal”.

“A MAIORIA dos feridos FOI PISOTEADA”.

“Boa PARTE dos problemas ainda não FOI RESOLVIDA”.

“Grande PARTE das infecções PODE SER EVITADA ou CURADA”.

“A maior PARTE dos recursos VIRÁ dos bancos privados”.

“PARTE das instalações FOI DEMOLIDA”.

22. É ou SÃO?

1. Quando o sujeito for o pronome relativo QUE, o verbo SER fica no SINGULAR:

“Eu moro neste edifício, que em breve SERÁ só escombros”

“Esta empresa, que hoje É só demissões, já foi líder de mercado”

2. Se o predicativo for o pronome demonstrativo O, o verbo SER fica no SINGULAR:

“Inimigos É o que não lhe falta”

“Eleições diretas É o que o povo queria”

3. Antes de muito, pouco, bastante, demais... (= indicação de preço, quantidade, medida, porção ou equivalente), o verbo SER fica no SINGULAR:

“Mil dólares É MUITO por este trabalho”

“Dez quilômetros É DE-MAIS para mim”

“Duas horas SERÁ POU- CO para ele ganhar experiência”

23. Metade dos candidatos DESISTIU ou DESISTIRAM?”

É a mesma regra dos PARTITIVOS (= uso facultativo). Preferimos o verbo no SINGULAR, para concordar com o núcleo do sujeito (metade):

“METADE dos candidatos DESISTIU”; “METADE dos fumantes do mundo VAI MORRER por causa do tabaco”; “Quase a METADE dos executivos não COMPARECEU à reunião”; “Menos da METADE dos

eleitores ainda não VOTOU”; “Mais da METADE dos médicos É a favor do projeto”.

Observação: com a forma MAIS DA METADE (= seguida de um substantivo no plural), é usual e aceitável o uso do verbo no plural: “MAIS DA METADE dos médicos SÃO a favor do projeto”; “MAIS DA METADE dos eleitores ainda não VOTARAM”.

24. Fui eu que FIZ ou FEZ o relatório?

O correto é “Fui eu que FIZ o relatório”

Quando o sujeito for o pronome relativo QUE, o verbo deve concordar com o antecedente: “Fui eu que RESOLVI o problema”; “Fomos nós que RESOLVEMOS o problema”; “Eu fui o primeiro que RESOLVEU o problema”; “Nós fomos os últimos que SAÍRAM da sala”.

Observação: quando o sujeito for o pronome relativo QUEM, a concordância se faz normalmente na 3ª pessoa do singular: “Fui eu QUEM

RESOLVEU o caso”;

“Na verdade, são vocês QUEM DECIDIRÁ a data”.

Observe que, se invertermos a ordem, não haverá dúvida alguma: “QUEM RESOLVEU o caso fui eu”; “QUEM DECIDIRÁ a data são vocês”.

Embora pouco usual, não é considerado erro o fato de o verbo concordar com o pronome que antecede o QUEM: “Fomos nós quem RESOLVEMOS o caso”; “Não sou eu quem ESCREVO”.

25. TUDO: jornais, revistas, televisão, só TRAZIA ou TRAZIAM más notícias?

O certo é “TUDO: jornais, revistas, televisão, só TRAZIA más notícias”.

Quando os pronomes TUDO, NADA ou NINGUÉM aparecem antes ou depois de vários substantivos, o

verbo fica no SINGULAR:

“Livros, canetas, cadernos, TUDO

ESTAVA sobre a mesa”;

“NINGUÉM, pais, irmãos, primos, VEIO ajudá-lo”;

“Bacalhau, vinho, azeite, NADA ESTEVE em sua mesa no último Natal”.

26. Nem eu nem você **PODE** ou **PODEMOS** viajar neste mês?

As duas formas são aceitas.

1. Quando o sujeito é **COMPOSTO**, a concordância é facultativa (singular ou plural): “Nem o gerente nem o diretor **COMPARECEU** (ou **COMPARECERAM**) à reunião” e “Nem eu nem você **PODE** (ou **PODEMOS**) viajar neste mês”.

Observação: se houver ideia de alternativa (= o fato expresso pelo verbo só pode ser atribuído a um dos sujeitos), deve-

mos usar o verbo no **SINGULAR**:

“Nem o Pedro nem o José **SERÁ ELEITO** o presidente do grêmio estudantil” (só um pode ser eleito)

2. Quando o sujeito é **SIMPLES**, o verbo fica no **SINGULAR**:

“Nem um nem outro diretor **COMPARECEU** à reunião”

“Ainda não **CHEGOU** nem uma nem outra candidata ao Senado dessas eleições”

27. Não só o aluno mas também o professor **ERROU** ou **ERRARAM** a questão?

O correto é “Não só o aluno mas também o professor **ERRARAM** a questão”. O verbo vai normalmente para o **PLURAL**, concordando com o sujeito composto.

Quando o sujeito composto é ligado por “não só...mas também” ou por

“não só...como também”, o verbo deve concordar no **PLURAL**:

“Não só o aluno, mas também o professor **ERRARAM** a questão”

“Não só o público, como também os organizadores **FICARAM** insatisfeitos”

28. Ele é um dos que VIAJOU ou VIAJARAM?

Alguns gramáticos consideram a concordância facultativa, mas a preferência é usar o verbo no PLURAL para concordar com a palavra que antecede o pronome relativo QUE: “Ele é um DOS que VIAJARAM”.

O raciocínio é: “dentre aqueles que viajaram, ele é um”.

Outro motivo que leva à preferência pelo verbo no PLURAL é a concordância nominal. Todos diriam que “ele é um dos artis-

tas mais BRILHANTES” (= que mais BRILHAM).

Portanto, depois de UM DOS...QUE, faça a concordância com o verbo no PLURAL: “Ela foi uma DAS MULHERES que SO-CORRERAM as vítimas da enchente”; “É aniversário de um DOS MAIORES HOSPITAIS do país que TRATAM o câncer infantil”; “Um DOS FATOS que mais CHOCARAM os pesquisadores foi a excessiva quantidade de prescrições”.

29. Um GRUPO de alunos SAIU ou SAÍRAM?

Embora alguns gramáticos aceitem o verbo no plural quando o núcleo do sujeito é um substantivo coletivo (= grupo) acompanhado de um adjunto plural (= dos alunos), é preferível o verbo no SINGULAR: “Um grupo de alunos SAIU”.

Quando o núcleo do sujeito é um substantivo coletivo (= grupo, ban-

do, manada...), o uso do verbo no SINGULAR estará sempre correto: “Um CASAL de turistas alemães não RESISTIU e CAIU no samba”; “Um GRUPO de artistas FOI CONVIDADO”; “Um BANDO de marginais FUGIU ontem à noite”; “Uma MANADA de bois SERÁ VENDIDA para pagar a dívida”.

30. Ou você ou eu **TEREI** ou **TEREMOS** de resolver o problema?

O certo é “Ou você ou eu **TEREI** de resolver o problema”.

- a) Quando temos a ideia de “exclusão”(= ou...ou), o verbo concorda com o núcleo mais próximo: “Ou você ou **EU** terei de resolver o problema.” (apenas um resolverá o problema); “Ou eu ou o diretor **TERÁ** de viajar para São Paulo” (= apenas um viajará); “O Brasil ou Chile **SERÁ** a sede do próximo campeonato”.
- b) Se não houver ideia de “exclusão”(= e/ou), a

concordância é facultativa:

“O gerente ou o diretor **PODE** (ou **PODEM**) assinar o contrato” (= um ou os dois podem assinar); “Dinheiro ou cheque **RESOLVE** (ou **RESOLVEM**) o meu problema”.

- c) Se houver ideia “aditiva” (= e), o verbo deve concordar no plural: “O pintor ou o escultor **MERECEM** igualmente o prêmio”; “Futebol ou carnaval **FAZEM** a alegria do brasileiro”.

31. **FALTA** ou **FALTAM** dois exercícios?

FALTA ou **FALTAM** resolver dois exercícios?

O certo é: “**FALTAM** dois exercícios” e “**FALTA** resolver dois exercícios”.

No primeiro caso, o verbo deve ir para o plural para concordar com o sujeito (= dois exercícios) que está no plural: “**FALTAM** dois exercícios”.

No segundo exemplo,

o sujeito (= resolver dois exercícios) é uma oração (= frase com verbo). Sempre que o sujeito for “oracional”, o verbo deve concordar no singular: “**FALTA** resolver dois exercícios”; “**CUSTOU**-me perceber a verdade”; “**CUSTA** a nós aceitar essas condições”.

32. Os Estados Unidos não **ACEITOU** ou **ACEITARAM** as condições impostas?

Se o nome próprio vier antecedido de artigo plural, o verbo deve concordar no plural: “Os ESTADOS UNIDOS não ACEITARAM as condições impostas”; “Os ALPES SUÍÇOS CAUSARAM um grande deslumbramento”.

“Os ANDES FICAM na América do Sul”; “MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS CONSAGRARAM Machado de Assis.”

Observação 1: se não houver artigo no plural, o verbo fica no SINGULAR:

“Memórias Póstumas de Brás Cubas CON-SAGROU Machado de Assis”; “Santos FICA em São Paulo”; Amazonas

DESÁGUA no Oceano Atlântico”.

Observação 2: com nomes de obras artísticas, mesmo antecedidas de determinante no plural, preferimos o verbo no SINGULAR: “OS LUSÍ-ADAS IMORTALIZOU Camões”; “OS SERTÕES NARRA a luta de Canudos”.

Observação 3: com o verbo SER e o predicativo a seguir no singular, preferimos o verbo no SINGULAR: “Os Lusíadas É A OBRA MAIOR da literatura portuguesa”; “Os Três Mosqueteiros É UM LIVRO GENIAL”; “Os Estados Unidos É O MAIOR EXPORTADOR do mundo”.

33. Vossa Excelência **DEVE** ou **DEVEIS** viajar?

Os pronomes de tratamento (= VOSSA EXCELÊNCIA, VOSSA SENHORIA, VOSSA SANTIDADE, VOSSA MAJESTADE, VOSSA ALTEZA...), embora se refiram à 2ª pes-

soa do discurso, fazem a concordância de 3ª pessoa (= VOCÊ): “Vossa Excelência DEVE viajar”; “Vossa Senhoria PODE trazer seus convidados”.

Concordância Nominal

A concordância nominal também provoca muitas dúvidas assim como a anterior, entretanto é preciso observar o certo e o errado para aceitar o que manda a regra. Veja a seguir alguns casos mais comuns e correções em algumas frases:

1. É meio-dia e meio.
É meio-dia e MEIA.
2. Ela está meia cansada.
Ela está MEIO cansada.
3. Isso é de menas importância.
Isso é de MENOS importância.
4. Fez tudo conformes os procedimentos.
Fez tudo CONFORME os procedimentos.
5. É proibido a entrada de estranhos.
É PROIBIDA a entrada de estranhos.
6. Ela mesmo resolveu o problema.
Ela MESMA resolveu o problema.
7. As duas chegaram junto e querem ficar só.
As duas chegaram JUNTAS e querem ficar SÓS.
8. Anexo seguem todas as notas fiscais.
ANEXAS (ou EM ANEXO) seguem todas as notas fiscais.
9. Considerou muito estranho a troca dos motores.
Considerou muito ESTRANHA a troca dos motores.

10. Pediu emprestado a quantia de R\$10 mil.
Pediu EMPRESTADA a quantia de R\$10 mil.

11. Ficou com parte do corpo paralisado.
Ficou com parte do corpo PARALISADA.

12. Vai competir na prova dos 100 metros livres.
Vai competir na prova dos 100 metros LIVRE.

13. Comprou um casaco e uma camisa branco.
Comprou um casaco e uma camisa BRANCOS.

14. Da janela, avistamos o sol e o mar azuis.
Da janela, avistamos o sol e o mar AZUL.

15. Escolheu más hora e lugar.
Escolheu MÁ hora e lugar.

16. Bebida alcoólica não é permitida.
Bebida alcoólica não é PERMITIDO.

17. O juiz recebeu uma vaia monstra.
O juiz recebeu uma vaia MONSTRO.

18. Milhares de brasileiros vivem ilegais nos EUA.
Milhares de brasileiros vivem ILEGAL nos EUA.

19. Não pode ficar, qualquer que sejam os pretextos.
Não pode ficar, QUAISQUER que sejam os pretextos.

20. Vai estudar cinema e política francesa.
Vai estudar cinema e política FRANCESES.

21. É zero horas.
É zero HORA.

Concordância nominal e suas regras

Regra básica: os artigos, os adjetivos, os pronomes e os numerais devem concordar com o substantivo em gênero e número.

“Mas não é só nos chamados mercados EMERGENTES.”

“As empresas sentiram o quanto são IMPORTANTES esses encontros.”

“Alguns índios já declararam guerra à espécie de jacaré mais AGRESSIVA que vive no Brasil.”

“Ele disse ter achado

ESTRANHA a demora dos policiais em comunicar a operação aos superiores.”
“Pedi EMPRESTADA a quantia de dez mil dólares.”

“Ele tachou de ABSURDAS as declarações do deputado.”

“O juiz considerou ILEGAIS os dois gols.”

“Uma pequena parte do lixo é REAPROVEITADA.”

“Devido a esse acidente, ele ficou com parte do corpo PARALISADA.”

1. Chamou **A POLÍCIA** ou **AS POLÍCIAS** civil e militar?

Há duas opções: “as polícias civil e militar” ou “a polícia civil e a militar”.

Quando o substantivo é qualificado por mais de um adjetivo, tratando-se de seres diferentes, o substantivo fica no **PLURAL** (ou no singular, se repetir o artigo):

“Completo **OS** **CURSOS** básico e intermediário”

“Completo **O** **CURSO** básico e intermediário”

“Precisam aprender **AS** **LÍNGUAS** inglesa, espanhola e alemã”

“Precisam aprender **A** **LÍNGUA** inglesa, espanhola e alemã.”

“Esta é a última semana para inscrição no concurso do Metrô, para **AS** **ÁREAS** administrativa e operacional”

2. Vai estudar cinema e política FRANCESA ou FRANCESES?

O melhor é "...cinema e política FRANCESES".

a) Caso o adjetivo se refira a vários substantivos de gêneros diferentes, a concordância deve ser feita no **MASCULINO PLURAL**:

"Pelos, dentes e barbatanas foram **ANALISADOS...**"

"Compraram motores e peças **ESTRANGEIROS...**"

"Todo dia, o paulistano enfrenta trânsito e ruas

CAÓTICOS..."

b) Se os substantivos forem do mesmo gênero, o adjetivo o mantém e concorda no **PLURAL**:

"Os garis da Prefeitura passaram o dia retirando a lama e as pedras que ficaram **ATRAVESSADAS** na pista"

"A língua e a literatura **INGLESAS** foram as escolhidas"

"Estavam **NERVOSOS** o gerente e o diretor"

3. ANEXO ou EM ANEXO?

ANEXO é um adjetivo. Deve haver concordância.

EM ANEXO é invariável.

"O formulário segue **ANEXO** (ou **EM ANEXO**)"

"**ANEXOS** (= ou **EM**

ANEXO) seguem os formulários"

"A nota e o troco vão **ANEXOS**"

"Encontramos o registro **ANEXO** à certidão"

4. Escolha MÁ ou MAUS hora e lugar?

Quando o adjetivo vier antes de vários substantivos, ele deve concordar com o substantivo mais

próximo:

"Escolheu **MÁ** hora e lugar"

"Escrevia **LONGAS** histórias e relatórios"

5. BASTANTE ou BASTANTES?

Como advérbio de intensidade (= muito) é invariável:

“Eles trabalharam **BASTANTE** para chegar até aqui”

“Eles ficaram **BASTANTE** cansados” (neste caso, é preferível usar “**MUITO** cansados”)

Devemos evitar o uso

de **BASTANTE** como pronome indefinido.

Como pronome indefinido (= antes de um substantivo), deverá concordar com o substantivo:

“Está com **BASTANTES** problemas para resolver”.

É melhor escrever:

“**MUITOS** problemas”.

6. É PROIBIDO ou É PROIBIDA?

Só há concordância com o substantivo se este estiver determinado:

“É **PROIBIDA** a entrada de estranhos”

“É **PROIBIDO** entrada de estranhos”

“A bebida alcoólica não

é **PERMITIDA**”

“Bebida alcoólica não é **PERMITIDO**”

“Demissão em massa não é **BOM** para o governo”

“Sua demissão não foi **BOA** para o governo”

7. CONFORME ou CONFORMES?

Como conjunção conformativa (= segundo, como) é invariável:

“Fez tudo **CONFORME** os procedimentos estabelecidos”

“**CONFORME** as leis vigentes, esta é a única solução”

Como adjetivo, deve concordar com o substantivo a que se refere:

“Durante a auditoria, só encontraram produtos **CONFORMES**”

“Ficaram **CONFORMES** (= **CONFORMADOS**) com a atual situação”

8. É a cerveja que desce REDONDO ou REDONDA?

O certo é “a cerveja que desce redondo”.

Os advérbios são invariáveis:

“A bola rola MACIO na Supercopa”

“Milhares de brasileiros vivem ILEGAL nos Estados Unidos”

OBSERVAÇÃO:

TODO (= totalmente) é advérbio ou pronome

indefinido. Isso significa que pode flexionar-se ou não: “A quadra da

União da Ilha foi TODO ou TODA reformada”;

“A porta está TODO ou TODA fechada”. Melhor

mesmo é dizer que

“ela foi TOTALMENTE

reformada” e que “a porta está COMPLETAMENTE ou

INTEIRAMENTE fechada”.

9. Nadou 100 metros LIVRE ou LIVRES e correu 100 metros RASO ou RASOS?

“São 100 metros LIVRE” e “São 100 metros RASOS”.

No atletismo, o adjetivo “rasos” se refere aos 100 metros; na natação, LIVRE é o nado, é o estilo, é a modalidade. Da mesma forma:

“São 100 metros PEITO ou BORBOLETA”

“Vamos conferir os recordes dos 100 metros nado BORBOLETA FEMININO”

“O locutor narra os 100 metros PEITO FEMININO”

10. HAJA VISTA ou HAJA VISTO?

É invariável.

“Ele foi demitido HAJA VISTA o problema surgido”

“Ele foi dispensado

HAJA VISTA os pontos atingidos”

“Ele foi reprovado HAJA VISTA as notas tiradas”

11. JUNTO ou JUNTOS?

É um adjetivo e deve concordar com o substantivo a que se refere:

“Os fortes sentimentos vêm **JUNTOS**”

“Em campo, Romário e Ronaldinho **JUNTOS**”

“Uma vitória que a dupla de atacantes quer comemorar **JUNTA** por muito tempo ainda”

Observação:

JUNTO A/JUNTO DE (= perto de) são sinônimos e invariáveis.

“Os dois chutes passaram **JUNTO À** trave.”

“Os reservas estão **JUNTO DA** comissão técnica.”

“Os hotéis ficam **JUNTO AO** viaduto.”

“As casas estão **JUNTO DA** farmácia.”

12. SÓ ou SÓS?

SÓ (= somente, apenas) é invariável:

“Nesta sala, **SÓ** os dirigentes podem entrar”.

SÓ (= sozinho) deve concordar:

“Os dirigentes ficaram **SÓS**”.

13. MEIO ou MEIA?

Como numeral (= metade), deve concordar:

“Tomou **MEIO** litro de vodca”

“Tomou **MEIA** garrafa de vodca”

“Leu um capítulo e **MEIO**”

“São duas e **MEIA** da tarde”

“É meio-dia e **MEIA**”

OBSERVAÇÃO: como advérbio (= mais ou menos), é invariável:

“A aluna ficou **MEIO** nervosa”

“A diretoria está **MEIO** insatisfeita”

“Os clientes andam **MEIO** aborrecidos”

14. MENOS ou MENAS?

MENAS não existe. Use sempre MENOS.

“Vieram MENOS pesso-

as que o esperado.”

“Isso é de MENOS importância.”

15. MESMO ou MESMA?

MESMO (= próprio) é pronome e deve concordar:

“Andréia prefere a salada e o brigadeiro é ela MESMA que faz”

“Nós MESMOS resolvemos o caso”

“As meninas feriram a si

MESMAS”

OBSERVAÇÃO: MESMO (= até, inclusive) é invariável:

“MESMO a diretoria não resolveu o problema”

“MESMO os professores erraram aquela questão”

16. MONSTRO ou MONSTRA?

Substantivo, no papel de adjetivo, é INVARIÁVEL:

“Foram realizados diversos comícios MONSTRO”

“O juiz recebeu uma vaia MONSTRO”

OBSERVAÇÃO: nome

de coisa (= substantivo) usado como cor (= adjetivo) é INVARIÁVEL:

“Comprou uma blusa VINHO”

“Comprou duas camisas LARANJA”

17. QUALQUER ou QUAISQUER?

O plural de QUALQUER é um caso especial. É uma palavra composta:

QUAL (plural = QUAIS) + QUER (verbo = sem

plural). Portanto, o plural de QUALQUER é QUAISQUER: “Não pode ficar, QUAISQUER que sejam os pretextos”.

18. O MILHAR ou A MILHAR?

MILHAR e MILHÃO são substantivos masculinos:

“NOS MILHARES de linhas que li, não encontrei nada que me interessasse”

“UM MILHÃO de pessoas e DOIS BILHÕES de dúvidas...”

“OS DOIS MILHÕES de mulheres...”

OBSERVAÇÃO: MIL é numeral, por isso, o artigo ou numeral que o acompanhe concordará com o substantivo:

“AS MIL e UMA noites...”

“DOIS MIL candidatos compareceram à prova”

“DUAS MIL pessoas estavam na festa”

19. Vossa Excelência ficou SATISFEITO ou SATISFEITA?

VOSSA EXCELENCIA é um pronome de tratamento do gênero feminino, seja homem ou mulher. Seguindo as regras gramaticais, diríamos: “VOSSA EXCELENCIA ficou SATISFEITA”. Entretanto, quando

se trata de homem, podemos concordar com a ideia subentendida: “VOSSA EXCELENCIA ficou SATISFEITO”. É que chamamos silepse de gênero. É uma forma usual e totalmente aceitável.

20. OBRIGADO ou OBRIGADA?

As mulheres devem dizer OBRIGADA.

“Muito OBRIGADA, disse ela.”

21. ZERO GRAU ou ZERO GRAUS?

O numeral ZERO deixa a palavra seguinte no SINGULAR.

“Estava ZERO GRAU.”

“É ZERO HORA.”

Plural

1. CHAPÉUS ou CHAPÉIS?

O certo é CHAPÉUS.

As palavras terminadas em “éu” fazem plural em “éus” (= com a desinência S): réu/réus; troféu/troféus; fogaréu/foga-

réus...

Observação: palavras terminadas em “el” fazem plural em “eis”: papel/papéis; pastel/pastéis; anel/anéis...

2. DEGRAUS ou DEGRAIS?

O certo é DEGRAUS.

As palavras terminadas em AU fazem plural com o acréscimo de S:

degrau/degraus; grau/graus; sarau/saraus...

Observação: palavras terminadas em AL fazem plural em AIS: animal/animais; canal/canais; igual/iguais...

3. JUNIORS, JÚNIORES ou JUNIORES?

O certo é JUNIORES.

As palavras terminadas em R fazem plural com o acréscimo de ES: repórteres, revólveres, açúcares, mares, hambúrgueres, contêineres...

A novidade é a sílaba tônica, que se desloca da vogal U para a vogal O (= pronuncia-se “juniôres”).

Se você não gosta do plural de JÚNIOR porque acha feio ou estranho, a sugestão é construir a frase evitando o plural: em vez de “seleção de juniores”, diga “seleção de futebol júnior”; em vez de “campeonato de juniores”, diga “campeonato da categoria júnior”.

4. Plural dos **DIMINUTIVOS** (= em ZINHO ou ZITO)

Nos diminutivos formados com os sufixos ZINHO e ZITO, a regra é a seguinte:

1º) Ponha a palavra primitiva no plural:

PAPEL	PAPÉIS
BALÃO	BALÕES
FLOR	FLORES

2º) Acrescente o sufixo do diminutivo (= zinho, zinha, zito), passando a letra do plural (= S) para depois do sufixo:

PAPÉI(s) + ZINHO + S
= PAPEIZINHOS

BALÕE(s) + ZINHO + S
= BALÕEZINHOS

FLORE (s) + ZINHA + S
= FLOREZINHAS

OBSERVAÇÃO 1: os acentos gráficos (= agudo e circunflexo) não são necessários no diminutivo porque a sílaba tônica é a penúltima (= ZI):

PapeiZInhos. O til permanece pois não é acento (= é sinal de nasalização): balõezinhos.

Observe mais alguns exemplos: ANEIZINHOS,

ANIMAIZINHOS,
AZUIZINHOS, CÃEZITOS,
CASAIZINHOS,
PÃEZINHOS...

OBSERVAÇÃO 2:
quando o diminutivo é formado com o sufixo INHO, basta acrescentar a letra do plural (= S): CRUZ + INHA = CRUZINHAS; LUZ + INHA = LUZINHAS; LÁPIS + INHO = LAPIZINHOS; PAÍS + INHO = PAIZINHOS.

OBSERVAÇÃO 3:
quando a palavra primitiva forma plural apenas com a letra S, basta colocá-la depois do sufixo diminutivo:

CHAPÉU(s) + ZINHO
= CHAPEUZINHOS;
DEGRAU(s) + ZINHO =
DEGRAUZINHOS; PAI(s)
+ ZINHO = PAIZINHOS;
MÃO(s) + ZINHA =
MÃOZINHAS.

Observe a diferença:
ALEMÃ(s) + ZINHA =
ALEMÃEZINHAS; ALEMÃO
> ALEMÃE(s) + ZINHO =
ALEMÃEZINHOS

5. Plural das palavras terminadas em “ÃO”

a) A maioria muda a terminação ÃO para ÕES”: ANFITRIÕES, BALÕES, BOTÕES, ESPIÕES, FEIJÕES, GAVIÕES, LIMÕES, MAMÕES, MELÕES, ZANGÕES...

OBSERVAÇÃO 1: neste grupo incluem-se todos os aumentativos: CASARÕES, CHAPELÕES, DRAMALHÕES, FACÕES, NARIGÕES, PAREDÕES, POBRETÕES, VOZEIRÕES...

b) Um pequeno número de palavras muda ÃO em ÃES: AFEGÃES, ALEMÃES, CÃES, CAPELÃES, CAPITÃES, CATALÃES, ESCRIVÃES, PÃES, SACRISTÃES, TABELIÃES...

c) Um pequeno número de palavras acrescenta um S (= AOS):

CIDADÃOS, CORTESÃOS, CRISTÃOS, GRÃOS, IRMÃOS, MÃOS, PAGÃOS, VÃOS...

OBSERVAÇÃO 2: neste grupo incluem-se todas as palavras paroxítonas: ACÓRDÃOS, BÊNÇÃOS, ÓRFÃOS, ÓRGÃOS, SÓTÃOS...

d) Muitas palavras admitem duas ou até três formas de plural: ALAZÃES OU ALAZÕES; ALDEÃOS, ALDEÃES OU ALDEÕES; ANÃOS OU ANÕES; ANCIÃOS, ANCIÃES OU ANCIÕES; ARTESÃOS (= ARTÍFICE) OU ARTESÕES (= ADORNO); CASTELÃOS OU CASTELÕES; CHARLATÃES OU CHARLATÕES; CIRURGIÃES OU CIRURGIÕES; CORRIMÃOS OU CORRIMÕES; FAISÃES OU FAISÕES; GUARDIÃES OU GUARDIÕES; SACRISTÃOS OU SACRISTÃES; SULTÃOS, SULTÃES OU SULTÕES; VERÃOS OU VERÕES; VILÃOS, VILÃES OU VILÕES; VULCÃOS, VULCÃES OU VULCÕES.

6. Plural das palavras **COMPOSTAS**

a) Quando o substantivo composto é constituído de palavras que se escrevem ligadamente, sem hífen, somente o último elemento vai para o plural: aguardentes, pontapés, vaivéns...

b) Quando a palavra composta, com HÍFEN, é constituída de substantivos, os dois vão para o plural: abelhas-mestras, amigos-ursos, capitães-tenentes, capitães-aviadores, cartas-bilhetes, cirurgiões-dentistas, couves-flores, decretos-leis, micos-leões, pesos-galos, porcos-espinhos, sacis-pererês, tamanduás-bandeiras, tenentes-coronéis...

c) Quando a palavra composta, com HÍFEN, é constituída de substantivos e o segundo faz papel de adjetivo, só o primeiro vai para o

plural: bombas-relógio, canetas-tinteiro, carros-bomba, elementos-chave, homens-macaco, homens-rã, licenças-prêmio, livros-caixa, mangas-rosa, navios-escola, operários-padrão, papéis-moeda, peixes-boi, pombos-correio, salários-família, tatus-bola...

OBSERVAÇÃO 1:
observe a diferença:

Em TENENTE-CORONEL, o segundo substantivo NÃO faz papel de adjetivo (= tenente-coronel NÃO é um tipo de tenente). O plural é: TENENTES-CORONÉIS.

Em OPERÁRIO-PADRÃO, o segundo substantivo faz o papel do adjetivo (= operário-padrão é um tipo de operário). O plural é: OPERÁRIOS-PADRÃO.

Observe que algumas palavras aceitam as duas formas de plural:

DECRETOS-LEIS ou
DECRETOS-LEI.

Observe também que
muitas palavras NÃO
seguem essa regra:

CIDADES-SATÉLITES,
MICOS-LEÕES,
TAMANDUÁS-
BANDEIRAS...

d) Se a palavra
composta, com HÍFEN,
é constituída de um
substantivo e um adjetivo
(ou adjetivo + substantivo),
os dois elementos vão para
o plural: altas-rodas, altos-
fornos, amores-perfeitos,
batatas-doces, boas-novas,
boias-frias, bons-dias,
cabeças-chatas, cachorros-
quentes, dedos-duros,
ervas-doces, guardas-civis,
lugares-comuns, mamões-
machos, mãos-bobas,
marias-moles, matérias-
primas, meias-luas, meios-
fios, obras-primas, ovelhas-
negras, peles-vermelhas,
puros-sangues...

OBSERVAÇÃO 2:
observe a diferença:

Em LIVRO-CAIXA,
LIVRO e CAIXA são dois
substantivos. O segundo
substantivo (= CAIXA) faz

o papel de adjetivo (livro-
caixa é um tipo de livro)
= só o primeiro vai para
o plural: LIVROS-CAIXA.

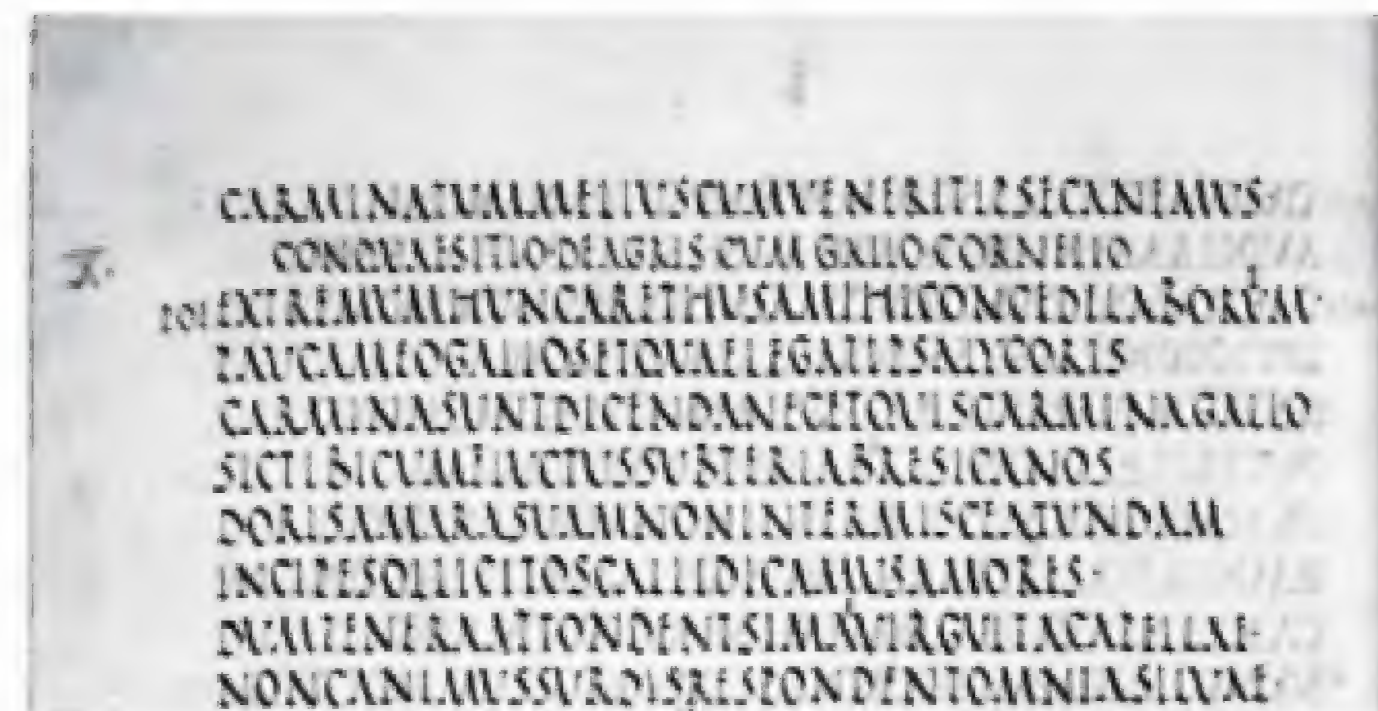
Em CAIXA-PRETA,
CAIXA é substantivo e
PRETA é adjetivo. Os
dois elementos devem
ir para o plural: CAIXAS-
PRETAS.

e) Se a palavra
composta, com
HÍFEN, é constituída
de um numeral e um
substantivo, os dois
elementos vão para
o plural: primeiros-
ministros, segundos-
sargentos, terças-feiras,
quartas-feiras, quintas-
feiras, sextas-feiras...

f) Se a palavra
composta, com HÍFEN, é
constituída de um verbo e
um substantivo, somente
o substantivo vai para o
plural: arranha-céus, bate-
papos, guarda-chuvas,
lança-perfumes, lava-pés,
mata-borrões, para-brisas,
para-choques, para-
lamas, porta-bandeiras,
porta-vozes, quebra-
cabeças, quebra-molas,
salva-vidas, vira-latas...

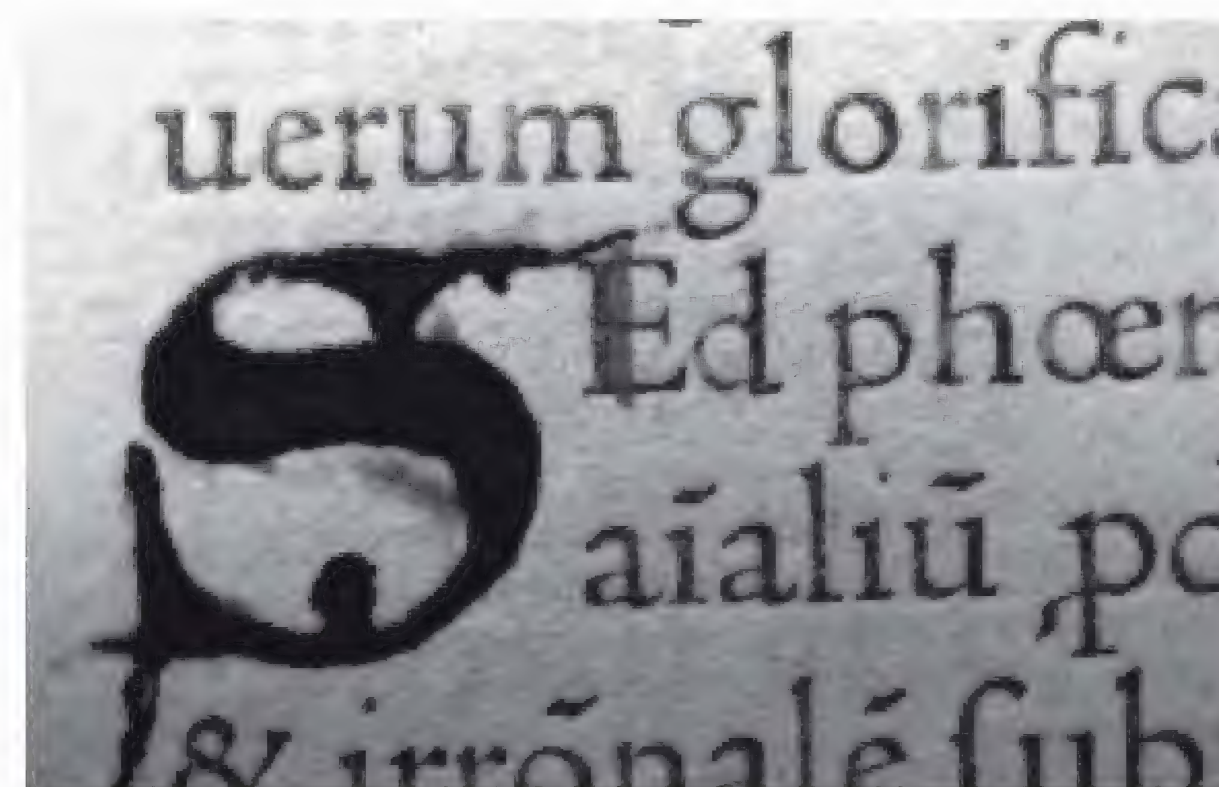
Um pouco de história

O sistema de pontuação surgiu com o desenvolvimento da escrita. No início, os textos eram escritos com letras maiúsculas e de maneira contínua, sem espaços. Veja a figura abaixo.



Posteriormente, as palavras foram separadas por pontos no meio da altura da letra e na base da letra ao final da frase. Entre os séculos IV e IX d.C. os livros passaram a ser feitos com letras minúsculas. Mais tarde, o uso do ponto para a separação de palavras foi abandonado, usando-se apenas o espaço em branco.

Os sinais que conhecemos hoje surgiram entre os séculos XIV e XVII. Com o aparecimento da imprensa, a pontuação evoluiu e se popularizou. Houve a necessidade da simplificação e padronização dos sinais.



Sinais de pontuação

Os sinais de pontuação são recursos utilizados para representar ações específicas da língua falada como: pausas, entonações e emoções.

A pontuação permite maior clareza e simplicidade à escrita, tornando a leitura mais agradável.

Os sinais usados são os seguintes:

- Ponto final (.)
- Ponto de exclamação (!)
- Ponto de interrogação (?)
- Dois-pontos (:)
- Reticências (...)
- Ponto e vírgula (;)
- Vírgula (,)
- Parênteses (())
- Travessão (–)
- Aspas (“ ”)
- Hífen (-)

Outros recursos para pontuação:

- Barra (/)
- Colchetes ([])
- Chaves ({ })
- Parágrafo (§)

Indicadores de final de período

Na língua oral, não se indica apenas que a frase chegou ao fim. O modo de pronunciar indica se o período é **declarativo**, **interrogativo** ou **exclamativo**. Para indicar essas possibilidades, a língua escrita utiliza três sinais distintos:

- Ponto final (.)
- Ponto de exclamação (!)
- Ponto de interrogação (?)

Ponto final

É usado no final das frases declarativas para indicar que já estão concluídas. Demonstra que, numa determinada oração, tudo foi dito. Também é usado nas abreviaturas.

Exemplos de frases:

Ele foi ao cinema.
Não quero fazer nada.
As estrelas brilhavam na noite clara.

Exemplos de abreviaturas:

Sr. (senhor)	P. (página)
Sra. (senhora)	Ltda. (limitada)
Dr. (doutor)	Obs. (observação)

Ponto de exclamação

Usa-se no final de qualquer frase que exprime espanto, emoções, dor, ironia e surpresa. Manifesta o envolvimento de sentimentos. Acompanhado do ponto de interrogação, reforça simultaneamente dúvida, surpresa e até descontentamento.

Exemplos:

Ah! Deixa isso aqui.
Nossa! Isso é demais!
Viva o Brasil, viva o povo brasileiro!
Quê!?

Ponto de interrogação

Usa-se no final de uma palavra, oração ou frase, indicando uma pergunta direta.

Exemplos:

Quem é você?
Por que ninguém ligou?
Tem alguém em casa?

Nunca deve ser usado nas perguntas indiretas.

Exemplo:

Perguntei a você quem estava no quarto.
Fale para nós qual o tema da sua pesquisa.

Dois pontos

Os dois pontos são indicados para anunciar uma citação, uma fala, uma enumeração, um esclarecimento ou uma síntese.

Exemplo de enumeração:

A configuração do computador é a seguinte:

- HD 250GB
- memória RAM 2GB
- gravador de DVD

Exemplo de citação:

Roberta continuou a relatar o passeio: “E lá estávamos na praia naquela tarde quente de verão.”

Exemplo de fala:

O médico disse: — A cirurgia foi ótima.

Personagem 1: — O que você está bebendo?

Personagem 2: — Suco de abacaxi.

Exemplo de esclarecimento:

O Ministério de Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde.

Nota de Esclarecimento:

A Receita Federal esclarece que, em nenhum momento, divulgou informação de que liberaria um “superlote” em dezembro.

Reticências

As reticências servem para indicar a interrupção de uma frase ou marcar um corte na continuidade da oração. Pode ocorrer por várias razões:

- Para deixar que o leitor complemente a frase com sua imaginação.

Exemplo:

Estava escrevendo quando...

- Para indicar hesitação, surpresa, gagueira, etc da pessoa que fala.

Exemplo:

Bem, eu... sabe como é... eu queria... sair com você!

- Para representar que palavras foram omitidas no início, no meio ou no fim de um texto transcrito. Nesses casos, costuma-se usar as reticências entre parênteses (...) ou entre colchetes [...].

Exemplo:

(...)Noite que vem por acaso,
trazendo nos lábios negros
o sonho de que se gosta.(...)

Cecília Meireles

...em raios fúlgidos brilhou no céu da Pátria...

Osório Duque Estrada

Ponto e vírgula

O ponto e vírgula indica uma pausa mais longa que a vírgula, porém mais breve que o ponto final. É usado em frases constituídas por várias orações e também para separar itens enumerados.

Exemplos:

a) O sábio é humilde; o ignorante é presunçoso.

b) A Matemática se divide em:

- geometria;
- álgebra;
- trigonometria;
- financeira.

• O uso do ponto e vírgula está sujeito a duas restrições:

1 - Nunca se usa o ponto e vírgula no interior de uma oração.

Exemplo:

Na proximidade do centro da cidade, será proibido o tráfego de veículos particulares.

2 - Não se usa ponto e vírgula entre uma oração subordinada e sua principal.

Exemplo:

Quando os meios de comunicação divulgaram a vitória do candidato da oposição, o povo saiu às ruas para comemorar.

Vírgula

Sem dúvida, dentre os sinais de pontuação, a vírgula é o mais empregado e o mais sujeito a dúvidas. Deve-se tomar cuidado para não julgar que toda pausa na língua oral pede uma vírgula na escrita. A seguir, veremos os diversos casos em que se usa a vírgula e, também, situações que devemos evitar seu uso.

Casos em que não se usa a vírgula

- Entre o sujeito e o predicado.

Exemplo:

Todos os integrantes do grupo recusaram a proposta.

- Entre o verbo e seus complementos

Exemplo:

Os italianos trouxeram muitos costumes para o Brasil.

- Entre o nome e o complemento nominal e o adjunto adnominal.

Exemplo:

A curiosa resposta do professor ao aluno despertou reações.

- Evitar usar antes da conjunção aditiva E.

Exemplo:

O gerente e os vendedores se reuniram hoje de manhã.

A vírgula no interior da oração

Para marcar intercalação

- Do adjunto adverbial.

Exemplos:

Com a vassoura, recolheu a sujeira.

Ele, com razão, defende uma atitude favorável.

- Da conjunção.

Exemplo:

Não há, portanto, nenhum risco no projeto.

- Das expressões explicativas ou corretivas, como: isto é, aliás, além, por exemplo, além disso, então.

Exemplo:

O nosso sistema precisa de proteção, isto é, de um bom antivírus.

- Do aposto.

Exemplo:

O Luís, ex-integrante da comissão, veio assistir à reunião.

O tempo, nosso adversário, passa depressa.

- Do vocativo.

Exemplo:

Meu filho, venha tomar sua vitamina.

Sinto muito, colega, mas esse livro acabou.

A vírgula no interior da oração

Para marcar inversões

- Do adjunto adverbial.

Exemplo:

Por cautela, deixamos um recado.

- Do complemento pleonástico antecipado ao verbo.

Exemplo:

Nossas ricas tradições, não as seguimos mais.

- Do nome de lugar antecipado às datas.

Exemplo:

São Paulo, 23 de setembro de 2012.

Para separar termos coordenados (em enumeração)

Exemplos:

O uniforme estava sujo, rasgado, destruído.

Os sabores mais vendidos eram os de chocolate, de baunilha, de limão e de morango.

Para marcar elipse do verbo

Exemplo:

Nós trabalhamos com dados; vocês, com suposições.

A vírgula entre orações do período

Subordinadas substantivas

Não se separam da oração por meio de vírgula.

Exemplos:

Poucos achavam que o time venceria a partida.

É necessário que façamos nossas obrigações.

- Faz exceção a subordinada substantiva apositiva, que pode vir separada por dois pontos ou vírgula.

Exemplo:

Há entre nós este pensamento: que existe amizade sem interesse.

Subordinadas adjetivas

Não se separa a adjetiva restritiva por meio de vírgula.

Exemplo:

Quem não aguenta bebe água.

Os idosos que gostam de dançar se divertiram muito.

- A adjetiva explicativa vem sempre entre vírgulas.

Exemplos:

O professor, que era íntegro, não se abalou.

O filme, que você indicou, é muito bom.

A vírgula entre orações do período

Subordinadas adverbiais

Usa-se entre a oração subordinada adverbial e a oração principal, e também quando a adverbial vem antes da principal ou intercalada - nesse caso é obrigatória.

Exemplos:

Desde o ano passado, participo como voluntário.
A maioria dos estudantes, durante as férias, viaja.

Coordenadas assindéticas

As orações coordenadas assindéticas são ligadas somente por vírgulas.

Exemplo:

Vim, vi, venci.

Coordenadas sindéticas

As orações coordenadas sindéticas são ligadas por vírgulas, exceto as aditivas iniciadas por **E**.

Exemplos:

Penso, logo existo.
Nós saímos e ficamos olhando para as estrelas.

- Pode vir antes da conjunção **E**, quando vem repetida.

Exemplo:

E fala, e repete, e insiste sem parar.

Parênteses

Os parênteses são usados quando temos palavras, expressões ou frases explicativas que não seguem o conteúdo e que poderiam ser suprimidas sem alterar o sentido da oração. Podem ser empregados das seguintes formas:

- Para isolar informações adicionais ou que não se encaixem com o enunciado.

Exemplo:

Convidaram a atriz (35 anos) para apresentar o programa.
...blocos no Conselho de Direitos Humanos da ONU
(Organização das Nações Unidas)...

- Para incluir quantias ou números já expostos por extenso.

Exemplo:

O curso dura 6 (seis) meses.

- Para indicar nomes de autores, obras, capítulos, etc.

Exemplo:

“Tenho certeza de que se eu sorrisse menos teria menos amigos.” (Dalai Lama)
Revista Estilo (2009, p. 25).

- São usados também em caso de siglas de Estado.

Exemplo:

Bahia (BH)

Travessão

O travessão é um sinal de pontuação que assume basicamente duas funções:

- Marcar a troca de interlocutor no diálogo.

Exemplo:

— Onde você foi?

— Fui ao cinema.

- Destacar palavras, expressões ou frases.

Exemplo:

O menino sorriu — com brilho nos olhos — ao ver seu presente de aniversário.

Aspas

São usadas para delimitar citações; na representação de nomes de livros e legendas; para realçar uma palavra ou expressão para destacar palavras que representem estrangeirismo, vulgarismo, ironia.

Exemplos:

“Vencer a si próprio é a maior das vitórias.” (Platão)

A festa foi um “barato”

Assisti ao “show” de dança.

Observações:

As aspas devem aparecer antes do ponto final, exceto quando incluir todo o enunciado.

Dentro de um trecho já destacado por aspas, se for necessário a utilização de novas aspas, estas deverão ser simples. (‘ ’)

Hífen

- O hífen é um sinal de pontuação usado para ligar os elementos de palavras compostas e para unir pronomes átonos a verbos.

Exemplos:

Arco-íris Médico-cirurgião Decreto-lei

- Serve também para separar uma palavra em duas partes no fim de uma linha.

Exemplo:

O Romantismo foi marcado por dois acontecimentos históricos importantes.

- Outro uso comum para o hífen é o de unir os valores extremos de uma série, como números (1–10), letras (A–Z) ou outras, indicando ausência de intervalos na enumeração.

- Na composição relativa a espécies botânicas e zoológicas.

Exemplo:

Couve-flor Erva-doce Bem-te-vi

- Quando o primeiro elemento é formado por **bem/ mal** mais o segundo elemento iniciado por vogal ou **H**.

Exemplo:

Bem-humorado Mal-humorado Bem-estar

- Quando o primeiro elemento é formado por: além, aquém, recém e sem.

Exemplos:

Além-mar Recém-nascido Sem-terra

- No caso de combinações históricas ou junções ocasionais de elementos.

Exemplos:

Angola-Brasil Ponte Rio-Niterói

- Após os prefixos **ex**, **vice**.

Exemplos:

Ex-aluno Ex-presidente Vice-reitor

- Usa-se hífen se o primeiro elemento for prefixo/falso prefixo com o segundo elemento iniciado por **H**.

Exemplos:

Pré-história Super-homem Sub-hepático

- Obs.:** Após os prefixos **des** e **in**, o hífen não será usado se a palavra seguinte perder o **H**.

Exemplos:

Inapto Desumano Desumidificar

- Usa-se hífen se o primeiro elemento for prefixo/falso prefixo terminado por vogal mais o segundo elemento iniciado por vogal igual a vogal final do prefixo.

Exemplos:

Arqui-inimigo Micro-onda Semi-internato

- Usa-se nas formas pronominais, se forem colocadas após o verbo ou no meio dele.

Exemplos:

Pediu-lhe Adorá-lo(s) Contar-te-emos

- Usa-se nas formas pronominais, se forem colocadas após o advérbio **eis**.

Exemplos:

Eis-me pronto para o casamento.

Casos em que não se usa o hífen

- Nas locuções de qualquer tipo.

Exemplos:

Cor de vinho Abaixo de Cão de guarda

- Se o primeiro elemento for igual ao prefixo/falso prefixo terminado por vogal e o segundo elemento for iniciado por **R** ou **S**, devendo então, dobrar essas consoantes.

Exemplos:

Contrarregra Minissaia Microsistema

- Quando o primeiro elemento for igual ao prefixo/falso prefixo terminado por vogal e o segundo elemento for iniciado por uma vogal diferente.

Exemplos:

Aeroespacial Hidroelétrica Antiaéreo

Barra

As barras são usadas para separar elementos que representem alternativas, nas abreviações das datas e em algumas abreviaturas.

Exemplos:

A prova deve ser realizada com caneta esferográfica azul/preta. (azul ou preta)

Data: 15/11/1889

Abreviação: c/ (com), p/ (para)

Colchete

Os colchetes são uma variedade de parênteses, porém, de uso restrito. São usados quando:

- Numa transcrição de texto quer-se incluir palavra(s).

Exemplo:

“A [criança] do meio trazia uma boneca nos braços...”

- Em uma referência bibliográfica, se deseja incluir uma indicação que não aparece na obra citada.

Exemplo:

SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. São Paulo: Best Seller [1999].

Chave

As chaves tem aplicação maior em obras de caráter científico e matemático.

Exemplo:

$$5 \times \{ 4 + [(6 + 7) \times 2 + 9] \} - 42 =$$

Parágrafo

O símbolo de parágrafo é representado por §, que corresponde a dois esses (S) unidos. Essas letras são as iniciais das palavras latinas “signum sectionis”, sua abreviatura significa “sinal de separação” ou “seção”. Esse símbolo originou a mudança de linha e do espaço hoje normalmente usados para iniciar um novo parágrafo.

O atual sistema de indicação de parágrafos em um texto fez o símbolo § cair em desuso. Hoje, seu uso está praticamente restrito aos códigos de leis para indicar os parágrafos.

Exemplo:

“TÍTULO I - Dos Direitos do Consumidor

SEÇÃO III - Da Publicidade

Art. 37. É proibida toda publicidade enganosa ou abusiva.

§ 1º É enganosa qualquer modalidade de informação ou comunicação de caráter publicitário, inteira ou parcialmente falsa, ou, por qualquer outro modo, mesmo por omissão, capaz de induzir em erro o consumidor a respeito da natureza, características, qualidade, quantidade, propriedades, origem, preço e quaisquer outros dados sobre produtos e serviços.”

Exercícios

01 - (NCE) Ele não costuma esquentar a vitrine por muito tempo.

Alterando a ordem do trecho destacado, a pontuação correta fica:

- a) Ele não costuma, por muito tempo, esquentar a vitrine.
- b) Ele não costuma, por muito tempo esquentar a vitrine.
- c) Ele não costuma por muito tempo, esquentar a vitrine.
- d) Ele não costuma por, muito tempo, esquentar a vitrine.
- e) Ele não costuma por muito tempo esquentar a vitrine.

02 - (ITA) Assinale a opção cujas frases estão corretas e adequadamente pontuadas.

I. Quase tudo como as medalhas tem duas faces a ideia de amizade: opõe-se à de ódio; à de curiosidade, à de indiferença.

II. Quase tudo como as medalhas, tem duas faces a ideia de amizade; opõe-se à de ódio; à de curiosidade à de indiferença.

III. Quase tudo, como as medalhas, tem duas faces: a ideia de amizade opõe-se à de ódio; à de curiosidade, à de indiferença.

IV. Além de vidas humanas, o bem supremo está em jogo no conflito Israel/palestinos: outro valor inestimável, a democracia.

V Além de vidas humanas, o bem supremo está em jogo: no conflito Israel/palestinos, outro valor inestimável - a democracia.

VI. Além de vidas humanas, o bem supremo, está em jogo no conflito Israel/palestinos outro valor inestimável: a democracia.

- a) I e IV
- b) II e V
- c) III e VI

- d) I e VI
- e) III e IV

03 - (ESAF) Assinale a opção que substitui corretamente os números por vírgulas.

Para concluir (1) já que estamos falando em futuro (2) importa ressaltar que (3) o futuro não acontece espontaneamente (4) nem é mero fruto da tecnologia.

- a) 1 - 2 - 3 - 4
- b) 1 - 2 - 3
- c) 1 - 2 - 4
- d) 2 - 4
- e) 3 - 4

04 - (FUVEST) Assinale a alternativa que está com a pontuação correta.

a) Citando o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada, costuma perguntar-lhe: “Gentes, quem matou seus cachorrinhos?”

b) Citando o dito, da rainha de Navarra, ocorre-me que entre nosso povo quando, uma pessoa vê outra pessoa arrufada costuma perguntar-lhe: “Gentes, quem matou seus cachorrinhos?”

c) Citando, o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada costuma perguntar-lhe: “Gentes quem matou seus cachorrinhos?”

d) Citando o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada, costuma perguntar-lhe: “Gentes quem matou seus cachorrinhos?”

e) Citando o dito, da rainha de Navarra, ocorre-me, que, entre nosso povo, quando uma pessoa, vê outra pessoa arrufada, costuma perguntar-lhe: “Gentes, quem matou seus cachorrinhos?”

05 - (MACKENZIE)

“Mãe coruja encontra a amiga ____
 — Como vai seu filhinho ____
 — Um gênio ____ Ele é precoce ____
 Imagine que está andando a seis meses ____
 — Verdade ____ - diz a outra ____
 Então já deve estar bem longe ____ hein ____”

Os sinais de pontuação adequadas para a anedota de Ziraldo são:

- a) : / ? / . / . / ! / ? / . / ! / ?
- b) , / ? / ? ! / . / ! / . / : / , / !
- c) , / ? / ! / ? ! / ! / ? / . / , / ? !
- d) : / ? / ! / ! / ! / ? ! / . / , / ? !
- e) : / . / ! / ! / ! / ? / . / , / ? !

06 - (FCC - TRT/24ª Região) Modificando-se a ordem interna de frases do texto, a pontuação estará correta em:

- a) Poderíamos lembrar recuando no tempo, que na África do Sul, o regime do apartheid representou um manifesto escárnio contra a Declaração dos Direitos Humanos.
- b) Que tal informação não é improcedente por sua própria experiência, qualquer cidadão pode verificar.
- c) No Brasil, costuma-se dizer, que há leis que “pegam” e leis que “não pegam”.
- d) Como deixar de reconhecer, a partir de então, que já “não pega” a arbitragem da própria Organização das Nações Unidas?
- e) A contrapelo das decisões da ONU se deu a invasão do Iraque: mas confiná-la, aos limites do território nacional, talvez seja injusto.

07 - (Concurso) Use convenientemente as *aspas*, a *vírgula* e os *dois-pontos* no fragmento de texto abaixo:

Não sei viver sem pescar. A lagoa é a minha vida pois me dá a melhor comida o peixe. O depoimento é do pescador Celmar Pereira que vive e pesca em Rio Grande. (Patrícia Lima)

08 - (UNEMAT) Indique a frase que apresenta problema de pontuação.

a) Os candidatos, portanto precisam possuir três qualidades: habilidade técnica, criatividade e agilidade de raciocínio.

b) Se você gosta de beber faça-o, com moderação: pois quando bebe muito fica chato e inconveniente.

c) O governo diz garantir terra, emprego e educação: entretanto, sabemos que isto não é verdade.

d) Você, na condição de técnico do time, não deveria incentivar mais os jogadores?

e) Por problemas pessoais - enfermidade, insegurança e cansaço - o atleta desistiu da competição.

09 - (Concurso) Assinale a única alternativa correta quanto à pontuação.

a) Ayrton Senna brilhante piloto de Fórmula 1, morreu tragicamente.

b) Ayrton Senna, brilhante piloto de Fórmula 1, morreu tragicamente.

c) Ayrton Senna brilhante piloto de Fórmula 1, morreu, tragicamente.

d) Ayrton Senna, brilhante piloto de Fórmula 1 morreu, tragicamente.

10 - (FCC - CADEP) “Existe uma ética do trabalho, como existe uma ética da aventura. Assim, o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente ânimo de praticar e, inversamente, terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro — audácia, imprevidência, irresponsabilidade, instabilidade, vagabundagem —, tudo, enfim, quanto se relacione com a concepção espaçosa do mundo, característica desse tipo.”

“— audácia, imprevidência, irresponsabilidade, instabilidade, vagabundagem —” (texto acima)

Os travessões isolam, considerando o contexto:

- a) segmento especificativo e explicativo
- b) redundância, embora com intenção estilística
- c) conclusão necessária da expressão imediatamente anterior
- d) reprodução textual de informações anteriores
- e) emprego de palavras de sentido alheio ao contexto

11 - (Concurso) Em apenas uma das alternativas, o emprego da(s) vírgula(s) se justifica por isolar orações coordenadas. Assinale-a.

- a) “Muitos pensam que contemplam o belo, mas na realidade apenas admiram o belo...”
- b) “Terá uma emoção instável, insatisfeita, flutuante, irritadiça.”
- c) “Não exige contemplação, desafio, descoberta.”
- d) “Drogas, violência, depressão, suicídio, ansiedade.”

12 - (TCE/PB) A frase corretamente pontuada é:

- a) Nas situações, em que há perigo de derrapagem um sistema, chamado controle eletrônico de estabilidade

freia o carro, automaticamente e corrige sua trajetória.

b) Nas situações em que, há perigo de derrapagem um sistema chamado controle eletrônico de estabilidade freia, o carro automaticamente e corrige sua trajetória.

c) Nas situações em que há perigo de derrapagem, um sistema chamado controle eletrônico de estabilidade freia o carro automaticamente e corrige sua trajetória.

d) Nas situações em que há perigo de derrapagem um sistema chamado, controle eletrônico de estabilidade freia o carro, automaticamente e corrige sua trajetória.

e) Nas situações em que há perigo de derrapagem um sistema chamado controle eletrônico de estabilidade freia, o carro automaticamente e, corrige sua trajetória.

13 - (ESAF - MP/ENAP/SPU) Assinale a opção em que há **erro** de pontuação.

a) Entre março de 2004 e fevereiro de 2005, as exportações brasileiras ultrapassaram a marca dos US\$ 100 bilhões, um recorde histórico para o país.

b) A meta do Governo Federal, alcançada com quase dois anos de antecedência mostra o vigor das vendas do país para o mercado externo.

c) Exportação em alta significa favorecer o desenvolvimento do país e, portanto, a geração de emprego de renda. Para o sucesso desse trabalho, as microempresas contam com o apoio do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e da APEX-Brasil (Agência de Promoção de Exportações do Brasil) na capacitação de funcionários e na consultoria técnica.

d) O aumento nas exportações é um dos fatores principais para o saldo positivo referente à criação de postos de trabalho no Brasil. Em 2004, foram 1,5 milhão de novas vagas com carteira assinada, e essa tendência permanece este ano.

14 - (METRO/SP) Há mesmo, hoje, uma compulsão pela diferença, pela afirmação de identidades específicas. De um lado, impulsionadas pelo mercado e pela moda, muitas pessoas buscam nas grifes, na “customização” e na exibição de bens (regra geral, supérfluos) um modo de se destacarem na multidão. De outro lado, grupos, comunidades e indivíduos lutam para defender sua singularidade substantiva - seu orgulho étnico, suas tradições, sua raça, sua religião - e seu direito de serem respeitados e reconhecidos como tais. Trata-se de um movimento que, no primeiro caso, exacerba uma diferenciação vazia de significado e que, no segundo, fortalece e viabiliza uma diversidade fundamental para a reprodução da humanidade como algo digno.

(Adaptado de Marco Aurélio Nogueira. O Estado de S. Paulo, A2 Espaço aberto, 24 de março de 2007)

Em relação aos sinais de pontuação empregados no 4º parágrafo do texto está INCORRETO o que se afirma em:

- a) Os parênteses isolam um comentário opinativo do autor.
- b) Os travessões assinalam uma sequência enumerativa no contexto.
- c) As aspas em “customização” indicam emprego de uma palavra nova, não dicionarizada.
- d) “Trata-se de um movimento que, no primeiro caso, exacerba uma diferenciação...” As vírgulas da frase podem ser retiradas, sem alteração do sentido original.
- e) É aceitável, na norma culta, a colocação de uma vírgula após os verbos “fortalece e viabiliza”: “fortalece e viabiliza, uma diversidade fundamental...”

15 - Assinale a alternativa que contém erro de pontuação.

- a) Recebi o dinheiro; não o gastei, porém, até o fim.
- b) Ambos sabiam que, naquele momento teriam uma surpresa.
- c) Deixou tudo: mulher, filhos, emprego...
- d) Não fomos ao cinema, pois estava chovendo.

16 - (FCC - TRT-21ª Região) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Os romeiros temendo que o barquinho não suportasse a correnteza, que era forte naquele trecho do rio passaram a rezar, evitando de qualquer modo o mínimo movimento do corpo.

b) Se é certo que Deus ajuda — pensavam os romeiros, não custa facilitar as coisas para Ele, razão por que buscavam: não fazer o mínimo movimento — enquanto atravessavam o rio de forte correnteza.

c) Um ato de fé — como o daqueles romeiros atravessando o rio de forte correnteza — não dispensa em todo caso, que se tomem providências facilitando-se assim, as coisas, para a Providência divina.

d) Entre o temor e a fé, dividiam-se os romeiros, pois a confiança na Providência divina não os eximia de se comportarem, com muita cautela, enquanto estavam na perigosa correnteza do rio.

e) Nem mesmo a fé em Deus dispensou os romeiros, preocupados que estavam com a força da correnteza do rio, de tomar providências práticas para que o barquinho, em sua fragilidade, não viesse a naufragar.

17 - Assinale o único item correto em relação à pontuação:

- a) Os rapazes continuaram a bradar e a rir, e, Rubião foi andando, com o mesmo coro atrás de si.
- b) Os rapazes continuaram a bradar, e a rir, e Rubião foi andando, com o mesmo coro, atrás de si.
- c) Os rapazes continuaram a bradar e a rir, e Rubião foi andando com o mesmo coro atrás de si.
- d) Todos estão incorretos.

18 - (Pref. São Paulo/SP) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

- a) Garçom, nós queremos conversar; poderia pedir para baixar um pouco o volume do rádio, por favor?
- b) Se a maré subir, logo, os turistas ficarão ilhados naquelas pedras e, terão que esperar até amanhã, para voltarem.
- c) Admita, que você nos traiu, ao tomar uma atitude que contrariou inteiramente, nossa decisão da véspera.
- d) Durante a projeção do filme, que você me recomendou as pessoas iam saindo, mostrando assim, seu desagrado e desinteresse pelo final.
- e) Você deve ser condescendente, uma vez que, se não renegociar minha dívida, dificilmente, poderei pagá-la.

19 - (CPRM) A vírgula é empregada para separar vocativo no seguinte exemplo do texto:

- a) "Vi com estes olhos, xerife."
- b) "Os homenzinhos recuam, apavorados, e perguntam:"
- c) "Usamos machadinhas, tacapes, estilingue, catapulta, flecha..."
- d) "Querem saber onde estão, exatamente."
- e) "Bom, a ideia fora a de fazer um barco."

20 - (PGE/PI) Observe a pontuação do trecho: “Tupi-guarani, iorubá, banto, castelhano, holandês, francês, árabe, italiano, inglês são alguns dos idiomas que influenciaram a variação existente no português daqui”.

As vírgulas desse trecho devem-se ao fato de que se trata:

- a) de uma explicação
- b) de uma paráfrase
- c) de uma reformulação
- d) de uma enumeração
- e) de uma justificativa

21 - (MPE/SC) Assinale a alternativa cuja frase está correta quanto à pontuação.

- a) Ficarei com os sofás; não poderei, todavia, pegá-los hoje.
- b) Em nosso hospital as mulheres, que tinham filhos, eram atendidas, com prioridade.
- c) Perdem, os americanos, depois de Elvis Presley e Frank Sinatra seu principal artista.
- d) Agora a entidade espírita Serte, está oferecendo seu vasto terreno na Cachoeira do Bom Jesus, Norte da Ilha ao lado do Sapiens.
- e) O acusado, por exemplo só se apresentou, após 48 horas.

22 - (UNIRIO) Em “ACORDEI PENSANDO EM RIOS – QUE DÃO SEMPRE UM TOQUE FEMININO A QUALQUER CIDADE – E ME DIZENDO QUE O ÚNICO POSSÍVEL DEFEITO DO RIO DE JANEIRO É NÃO TER UM RIO.” o autor usou o travessão para:

- a) ligar grupos de palavras
- b) iniciar diálogo
- c) substituir parênteses
- d) destacar um aposto
- e) destacar um adjunto adnominal explicativo

23 - (FEI) Assinalar a alternativa cujo período dispensa o uso de vírgula:

- a) Nesse trabalho ficou aparente a competência dos jovens frente à nova situação.
- b) O autor busca um meio capaz de gerar um conjunto potencialmente infinito de formas com suas propriedades típicas.
- c) Apreensivo ora se voltava para a janela ora examinava o documento.
- d) Suas palavras embora gentis continham um fundo de ironia.
- e) Tudo isto é muito válido mas tem seus inconvenientes.

24 - (UEL) Considere os períodos I, II e III, pontuados de duas maneiras diferentes.

- I. Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.
Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.
- II. De repente perceberam que estavam brigando à toa.
De repente, perceberam que estavam brigando à toa.
- III. Os doces visivelmente deteriorados foram postos na lixeira.
Os doces, visivelmente deteriorados, foram postos na lixeira.

Com a alteração da pontuação, houve mudança de sentido **SOMENTE** em:

- a) I
- b) II
- c) I e II
- d) I e III
- e) II e III

25 - (FUVEST) Os sinais de pontuação foram bem utilizados em:

- a) Nesse instante, muito pálido, macérrimo, Prudente de Moraes entrou no Catete, sentou-se e, seco, declarou ao silêncio atônito dos que o contemplavam: “Voltei.”
- b) “Mãe onde estão os nossos: os parentes, os amigos e os vizinhos?” Mãe, não respondia.
- c) Os estados, que ainda devem ao governo, não poderão obter financiamentos, mas os estados que já resgataram suas dívidas ainda terão créditos.
- d) Ao permitir a apreensão, de jornais e revistas, o projeto, retira do leitor o direito a ser informado pelo veículo que ele escolheu.
- e) Assim, passa-se a permitir, condenações absurdas, desproporcionais aos danos causados.

26 - (UFSCAR) Uma das normas estabelecidas para o uso da vírgula impõe que este sinal de pontuação serve para separar elementos que exercem a mesma função sintática, desde que tais elementos não venham unidos por conjunções aditivas. Este princípio vem formulado em muitas Gramáticas, Rubem Braga desobedeceu a essa norma no trecho:

- a) “O cajueiro já devia ser velho quando nasci.”
- b) “Eu me lembro dos pés de pinha, do cajá-manga, da grande touceira de espadas-de-são-jorge...”
- c) “Lembro-me da tamareira, e de tantos arbustos e folhagens coloridas, lembro-me da parreira...”
- d) “Tudo sumira; mas o grande pé de fruta-pão ao lado de casa e o imenso cajueiro lá no alto...”
- e) “...ia aprendendo o jeito de seu tronco, a cica de seu fruto, o lugar melhor para apoiar o pé e subir pelo cajueiro acima...”

27 - (UFRN) “Depois de muita briga, o tema era ‘democraticamente imposto’.”

No período acima, as aspas têm por função:

- a) indicar que a expressão foge ao nível de linguagem em que o texto foi elaborado.
- b) evidenciar a intransigência típica de algumas pessoas.
- c) destacar a relação irônica estabelecida entre termos semanticamente opostos.
- d) sugerir que, mesmo na democracia, ocorre autoritarismo.

28 - (NCE) “Ao lado, o filho, de 7 ou 8 anos, não cessava de atormentá lo...”; as vírgulas que envolvem o segmento sublinhado:

- a) marcam um adjunto adverbial deslocado.
- b) indicam a presença de uma oração intercalada.
- c) mostram que há uma quebra da ordem direta da frase.
- d) estão usadas erradamente porque separam o sujeito do verbo.
- e) assinalam a presença de um aposto.

Gabarito

01 - A

03 - C

05 - D

02 - C

04 - A

06 - D

07 - “Não sei viver sem pescar. A lagoa é a minha vida, pois me dá a melhor comida: o peixe”. O depoimento é do pescador Celmar Pereira, que vive e pesca em Rio Grande. (Patrícia Lima)

08 - D

13 - B

18 - A

23 - B

28 - E

09 - B

14 - E

19 - A

24 - D

10 - A

15 - B

20 - D

25 - A

11 - B

16 - E

21 - A

26 - C

12 - C

17 - C

22 - E

27 - C



EdiCASE
/// publicações

**A MAIOR
VARIEDADE DE
SEGMENTOS DE
REVISTAS
DO BRASIL!**

PRESTIGIE SEU JORNALEIRO!
COMPRA NAS BANCAS E REVISTARIAS
DE TODO BRASIL.

CULINÁRIA • ARTESANATO • PASSATEMPOS • DIDÁTICAS • PIADAS
MÚSICA • SAÚDE • RELIGIÃO • E TUDO MAIS O QUE VOCÊ IMAGINAR!

Tire suas dúvidas e prepare-se para a sua **PROVA!**



USE CORRETAMENTE:

- Reforma ortográfica
- Acentuação gráfica • Trema
- Diminutivo • Terminações
- Houve ou houveram?
- Vai ou vão? • Só ou sós?
- Pode ou podem?
- Faz ou fazem? • Foi ou foram?
- Anexo ou anexas?
- Qualquer ou quaisquer?
- Ponto final • Aspas
- Ponto de interrogação
- Ponto de exclamação
- Ponto e vírgula • Hífen
- Dois-pontos • Reticências
- Vírgula • Parênteses
- Dicas para os exames

EDICASE
digital

loja.caseeditorial.com.br

www.facebook.com/edicasepublicacoes

